



CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

Sociedade Aberta

Capital social: €133 000 000,00

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Feira

Sob o número 554

Pessoa colectiva número 500 077 797

Apartado 20 - Rua de Meladas, nº 380 – 4536-902 MOZELOS VFR CODEX

Informação relativa ao 1º Semestre de 2003



RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO DO **1.º SEMESTRE 2003**

Em conformidade com o artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários e o artigo 7.º do Regulamento número 11/2000 da C.M.V.M., apresentamos os principais aspectos relacionados com a actividade desenvolvida e resultados obtidos durante o primeiro semestre de 2003 pela CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM).

I - RESUMO DA ACTIVIDADE

A actividade da generalidade dos negócios da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, SA foi desenvolvida num contexto, nacional e internacional, de acentuado abrandamento do crescimento económico, especialmente relevante nos mercados do Centro da Europa e na indústria do vinho a nível internacional.

De salientar ainda a desvalorização do USD face ao EUR. Com efeito, o câmbio médio daquela divisa foi inferior em cerca de 23% ao câmbio médio verificado no primeiro semestre do exercício anterior, o que tendo em atenção o respectivo peso na facturação e na formação da Margem Bruta originou um forte impacto desfavorável quer ao nível da facturação, quer ao nível da Margem Bruta de exploração.

Os primeiros indicadores relativos ao princípio do 2º semestre deixam antever algumas melhorias no que respeita à actividade económica de algumas zonas (USA e Ásia), bem como à própria evolução do USD. A confirmação destas tendências trará, com certeza, impactos positivos no desempenho da Corticeira Amorim relativo ao 2º semestre.

II - ACTIVIDADES OPERACIONAIS **UNIDADES DE NEGÓCIO (UN)**

As empresas que integram o perímetro da CORTICEIRA AMORIM, encontram-se estruturadas por Unidades de Negócios, com referências às quais se dá conta dos aspectos mais relevantes ocorridos durante o primeiro semestre de 2003.

UNIDADE DE NEGÓCIOS: MATÉRIAS PRIMAS

A criação, recente, da Unidade de Negócio Matérias Primas foi o resultado da recomendação do estudo de reflexão estratégica realizada pela Roland Berger o qual foi concluído em 2002.

Pretende-se, assim, congrega numa unidade de negócio a gestão da compra, stockagem e preparação da única variável comum a todas as actividades do Grupo na cortiça que é a matéria prima.

O âmbito de actuação desta Unidade de Negócio, para além de Portugal, estende-se nomeadamente a Espanha, Norte de África, Sardenha e a qualquer outro país produtor, quer o Grupo tenha actividade local ou somente comercial.

Os objectivos que fundamentaram a criação desta Unidade são, nomeadamente:

- existência de uma equipa exclusivamente dedicada à matéria prima;
- aproveitamento das sinergias e integração de todos os tipos de matérias primas aplicadas nas restantes unidades;
- visualizar a gestão das Matérias Primas numa óptica multi-nacional;
- reforçar a presença junto dos países produtores;
- manter histórico (cadastró) actualizado por herdade;
- reforço do diálogo com a produção, promovendo a certificação florestal, o aumento da qualidade técnica do produto e desenvolver parcerias na área da I&D aplicada à floresta;
- preparar/discutir e decidir no seio da sua administração a orientação ou a política de aprovisionamento plurianual a desenvolver.

Assim, e dando conteúdo aos objectivos mencionados supra, o 1º semestre de 2003 foi de grande actividade de aprovisionamento, pretendendo com esta orientação a Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.:

- reforçar os seus *stocks* de matéria prima bruta para ser trabalhada em 2004;
- antecipar o aprovisionamento dos lotes de melhor qualidade para assegurar um *mix* mais adequado às necessidades do mercado;
- assegurar a prazo a estabilização desta variável.

A somar às fortes compras em Portugal e Espanha, onde durante o 1º semestre se aprovisionou aproximadamente 75% das necessidades de matérias primas para 2004, tendo-se participado também nas adjudicações de Marrocos e Tunísia.

Iniciou-se, também, contactos com vista à criação de uma pequena unidade de aprovisionamento, preparação e transformação na Argélia, uma vez que este país não permite a exportação de Matéria Prima em bruto.

Em resultado da opção por um produto mais técnico e por um aumento de transformação interna de todos os produtos, as necessidades de adaptação a estas mutações de produto e mercado exigem uma maior cobertura geográfica da nossa actividade de aprovisionamento e o reforço da estrutura humana e sua formação.

O 2º semestre desta Unidade permitirá concluir o aprovisionamento das necessidades de Matéria Prima bruta para o Grupo transformar em 2004, bem como preparar o balanço mássico desta cortiça, assim como montar um sistema que permita por lote garantir a traçabilidade de todo o processo industrial subsequente.

Uma pequena nota sobre os incêndios florestais:

A CORTICEIRA AMORIM, para além de acompanhar toda a evolução dos fogos florestais, apurou, ainda que preliminarmente, as consequências para o sector da cortiça e para a sua actividade futura, os seguintes factos:

- pela primeira vez os fogos florestais entraram fortemente nos montados de sobreiro;
- terão ardido cerca de 30.000 ha (aproximadamente 4% da área de sobreiro);
- será possível recuperar 60% das árvores em áreas ardidas, uma vez que a cortiça como material de características únicas e, neste caso sobretudo isolantes, impediu danos nas árvores. Assim que for extraída a cortiça queimada destas árvores, estas entrarão no seu ciclo vegetativo normal, podendo-se tirar cortiça 9 anos depois;
- para os outros 40% serão necessários 2/3 anos para definir se serão consideradas como efectivamente perdidas ou não;

- estruturalmente, estima-se que não mais de 2% da Matéria Prima nacional poderá ter sido afectada. Neste caso, o efeito será diluído no período de 9 anos, perdendo ainda mais relevância em virtude do impacto das variações anuais com que a indústria vive há séculos ser inferior a esta potencial perda.
- De qualquer forma, nada do referido supra afectará o ano 2004, uma vez que a vasta maioria dos incêndios ocorreu quando a extracção de 2003 estava praticamente concluída e a quantidade de cortiça ardida em pilhas era bastante reduzida;
- O efeito destes incêndios em Espanha foi também bastante pequeno.

UNIDADE DE NEGÓCIOS: ROLHAS

A Unidade de Negócios - Rolhas apresentou, no fim do 1º semestre de 2003, um decréscimo de 3% no seu volume de negócios quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Para tal, contribuiu, sobretudo, a valorização do euro face ao USD (-23%), AUD (-7%) e CLP (-33%), o que resultou numa contribuição cambial negativa média de 7,3% face ao ano anterior.

A quantidade de rolhas vendidas esteve ao nível do 1º semestre de 2002, havendo que realçar o crescimento da rolha Twin Top® em detrimento das rolhas de cortiça natural. Contudo, a adaptação do *mix* foi conseguido, tendo as rolhas naturais mantido o seu valor de vendas, apesar da redução quantitativa.

As rolhas capsuladas tiveram também uma quebra já conhecida e sobretudo nos Estados Unidos.

Positivamente, contribuíram em quantidade os USA, Chile e África do Sul, tendo-se, apesar da quebra do mercado vinícola nestes países, registado uma manutenção na Alemanha, França e Itália.

A situação da indústria vinícola mundial está a ser afectada pela crise internacional e também pelos excedentes de vinho face ao consumo actual. Esta conjuntura foi antecipada pela CORTICEIRA AMORIM, e daí o sucesso que as rolhas técnicas, nomeadamente o Twin Top®, evidenciaram.

Relativamente aos vedantes alternativos, nota-se uma clara descredibilização das rolhas sintéticas (em muitos casos já substituídas por Twin Top®) e um crescer das cápsulas de alumínio nos vinhos brancos aromáticos.

A CORTICEIRA AMORIM pode afirmar que a antecipação desta realidade, bem como todo o investimento realizado para melhorar a *performance* técnica dos seus produtos, começa finalmente a ser reconhecida pelo mercado internacional.

Daí que a prioridade dada à investigação e desenvolvimento continuou válida no 1º semestre de 2003, tendo a empresa obtido a acreditação e validação internacional para o sistema ROSA. Tal esforço tem de continuar a ser alargado para permitir uma maior diferenciação entre os produtos da CORTICEIRA AMORIM e os da concorrência.

Assim, e uma vez que os principais investimentos foram concluídos em exercícios anteriores, o *capex* desta Unidade foi de 2,4 milhões de euros, sobretudo aplicado na instalação industrial do projecto ROSA nas diversas unidades do Grupo.

Estima-se que o 2º semestre seja de forte actividade nas rolhas técnicas e champanhe, esperando-se também uma componente cambial menos negativa.

Paralelamente, estão em curso projectos de redução de custos de estrutura e de logística integrada com as *sales companies*, cujo objectivo é reduzir o capital investido em produtos acabados.

UNIDADE DE NEGÓCIOS: REVESTIMENTOS

No 1º semestre de 2003, o volume de vendas de revestimentos de solo, principal linha de produtos desta Unidade de Negócio, manteve-se ao nível do verificado no ano anterior. Apesar do período menos bom da economia Alemã e Portuguesa as vendas nestes mercado apresentam valores acima de 2002, o que atenuou as descidas verificadas no mercado Holandês, Japonês, Norte Americano e Suíço.

As vendas de revestimento de visual cortiça continua a ser a base do negócio, suportado pelo contínuo crescimento dos flutuantes, em linha com a preferência dada pelo mercado a estes produtos em detrimento dos colados. A vendas de pisos 'não cortiça' apresentam um ligeiro crescimento sustentado pela venda de madeiras. A introdução das novas colecções (cortiça colorida), ainda não teve um impacto significativo neste semestre, começando o grande teste a estes produtos no segundo semestre.

Assente na estabilidade de vendas, a redução do preço da matéria prima cortiça tornou-se no factor decisivo para a melhoria da margem bruta face ao 1º semestre 2002. A aposta da empresa em lançar novas colecções de artigos, num continuado esforço de promoção do visual cortiça, elevou os custos operacionais, no que concerne a publicidade.

Devem ser salientados os esforços em adequar a estrutura de custos ao nível de actividade, tornando os custos "mais variáveis" face às oscilações do mercado e o esforço de acompanhamento de indicadores financeiros da actividade industrial.

Face a Dezembro de 2002, foi reduzido o Capital Investido na Unidade de Negócios em cerca de 1,1 milhões de euros, mantendo-se o objectivo de redução para os 64 milhões de euros no final do exercício. Esta redução resultou quer da maior pressão exercida sobre os prazos de recebimento, quer da contenção de investimentos, que totalizaram no semestre 1,7 milhões de euros. Registou-se também no período um aumento de stocks no valor de 2,4 milhões de euros, explicado em parte pelo lançamento de novas colecções no mercado.

A conjuntura económica europeia e, conforme referido, o efeito resultante ds novas colecções lançadas serão os factores condicionadores dos resultados para o 2º semestre do exercício.

UNIDADE DE NEGÓCIOS: AGLOMERADOS TÉCNICOS

No período em análise, o volume de vendas da Unidade de Negócio de Aglomerados Técnicos superou as expectativas do plano, tendo sido registados desvios positivos na actividade destinada ao abastecimento da cadeia de valor acrescentado da Corticeira Amorim, seja na vertente de granulados para vedantes, seja na componente de aglomerados compostos para a unidade de revestimentos (*underlays*). De salientar igualmente o contributo, para esta performance das vendas, da actividade de comercialização de matérias primas e produtos semi-acabados.

Em termos comparativos com igual período de 2002, as vendas foram afectadas por uma conjuntura económica ainda mais desfavorável, pela desvalorização do USD e ainda pelo remanescente do efeito deflacionista relativo às Matérias Primas de trituração. A conjugação destes efeitos conduziu a uma quebra de 8% nas vendas homólogas.

Numa óptica de análise baseada no segmento/aplicação dos produtos da unidade e desconsiderando a actividade dirigida à cadeia de valor da CA, é possível destacar:

- ✓ CONSTRUÇÃO:
 - ✓ Ligeiro desvio negativo fundamentalmente centrado em granulados (menor proporção de vendas), já que as vendas de aglomerados compostos (maior componente do negócio) se encontram sensivelmente ao nível do estimado no orçamento.
- ✓ INDÚSTRIA:
 - ✓ Volume de vendas consentâneo com o orçamento, em todas as famílias de produto.
 - ✓ Impacto positivo dos significativos níveis de actividade de comercialização de matérias primas;
- ✓ CALÇADO:
 - ✓ Desvio negativo essencialmente centrado nos produtos de aglomerados compostos e associado à conjuntura económica actual que atinge os principais mercados europeus.
- ✓ GIFTS:
 - ✓ Boa performance evidenciada que permite registar crescimentos face ao plano anual e idêntico período do ano transacto.
- ✓ MEMOBOARDS:
 - ✓ Apesar do forte crescimento relativamente ao ano transacto, o volume de vendas registado apresentou um ligeiro desvio negativo face às ambiciosas metas orçamentais para o corrente exercício, no que concerne a produtos acabados;
 - ✓ Relativamente a componentes (folhas de aglomerado composto), a actividade foi satisfatória por referência ao plano anual.

A estratégia de distribuição levada a cabo na Europa, assente na presença local de equipas comerciais e utilizando as estruturas da unidade de revestimentos, tem-se revelado acertada, como atesta o crescimento das vendas para esses mercados, essencialmente de aglomerados compostos e acessórios de cortiça para a casa e escritório (Gifts).

No capítulo das matérias primas, assistiu-se a um período de estabilidade no custo de aquisição que, conjuntamente com a política adoptada de preços de venda, as opções seguidas no capítulo de consumos e os índices registados de eficiência operacional, permitiu atingir os níveis de margem bruta perspectivados para a produção, apesar do impacto negativo da desvalorização do dólar norte-americano, o qual representa cerca de 15% das vendas.

O ritmo dos investimentos em activo fixo, 1 milhão de euros, cuja selecção se submete a criteriosos estudos de rentabilidade, numa óptica de criação de valor, foi de encontro às políticas definidas que privilegiam a excelência operativa nas diferentes fases do processo, salvaguardando a qualidade e a segurança, higiene e saúde.

Foi prosseguida a política de parcerias estratégicas com centros de investigação de reconhecida competência, na prossecução de projectos de desenvolvimento de novas aplicações para os produtos existentes e inovação de novos produtos e serviços.

No que diz respeito a expectativas para o segundo semestre, perspectiva-se a manutenção dos principais determinantes da performance registada na primeira metade do ano, muitos deles também já incorporados no plano anual.

As margens libertadas, face ao primeiro semestre, poderão diminuir ligeiramente, em função do impacto de uma eventual manutenção da tendência de depreciação do dólar norte-americano, e da revisão (pontual) da política comercial em situações mais concorrenciais que assim o justifiquem. Contudo, a perspectiva da manutenção das condições actuais da procura nos principais mercados/aplicações deixa antever um segundo semestre que irá, com grande probabilidade, confirmar a performance dos primeiros seis meses de 2003.

UNIDADE DE NEGÓCIOS: CORTIÇA COM BORRACHA

O volume de vendas registado no 1º semestre de 2003 não atingiu os valores orçamentados, tendo sido inferior em cerca de 21% ao volume de vendas de igual período de 2002 (15% em termos comparáveis).

As principais justificações para este decréscimo devem-se ao efeito cambial fortemente desfavorável (essencialmente devido à desvalorização do USD) e a um decréscimo das vendas para o Sector Automóvel no mercado dos USA.

As mesmas razões explicam o desvio, neste caso não tão significativo, relativamente ao orçamentado.

Sem considerar o efeito câmbio, estima-se que as vendas para o exercício completo mantenham o desvio verificado durante o 1º semestre.

A Margem Bruta percentual manteve-se devido à compensação do efeito desvalorização do USD com o efeito positivo ao nível do preço das matérias-primas de trituração. No entanto, em termos absolutos, a referida Margem foi significativamente afectada pela diminuição das vendas o que, conjugado com alguma rigidez observada ao nível dos custos operacionais, conduziu à obtenção de resultados que comparam negativamente com os observados em período homólogo anterior.

Os investimentos atingiram 1 milhão de euros, valor praticamente coberto com alienação de activos não afectos ao negócio.

A implementação de alguns projectos que permitirão a redução de custos dentro da Unidade de Negócios (Fornecimentos e Serviços Externos e Custos com o Pessoal), e a possível melhoria ao nível do câmbio USD e da conjuntura económica farão prever um 2º semestre de 2003 com tendências positivas mas, que dificilmente poderão anular na sua totalidade o resultado obtido no 1º semestre.

UNIDADE DE NEGÓCIOS: ISOLAMENTOS

A Unidade de Negócios Isolamentos apresentou, no 1º Semestre de 2003, um decréscimo de 14% do volume de vendas. Esta descida é consequência directa dos efeitos das condições económicas desfavoráveis sobre o consumo público e privado e sobre o investimento, que afectaram todo o sector de isolamentos nos seus diversos segmentos, pelo adiamento ou mesmo cancelamento de novas construções ou renovação.

Não obstante a diminuição de vendas verificada, em especial no mercado Europeu, foi possível aumentar substancialmente o nível da Margem Bruta face a igual período do ano anterior, devido à descida verificada no preço de compra das Matérias Primas, apesar da desvalorização das moedas de facturação USD e GBP face ao EUR.

Os custos operacionais mantiveram-se aos níveis do 1º semestre de 2002, tendo a tradicional rigidez de alguns dos encargos que os compõem sido compensados com um maior controlo e eficiência dos restantes.

Durante o 1º Semestre de 2003, os investimentos dirigiram-se para a concretização, de um projecto de investigação e desenvolvimento visando o estudo de novas tecnologias para melhorar o processo de produção industrial do aglomerado de cortiça expandida. Este projecto tem como objectivo final a melhoria das propriedades térmicas, salvaguardando as actuais características físico-mecânicas do produto, aumento da produtividade e adaptabilidade às cada vez mais rígidas exigências ambientais.

De salientar, também, o projecto de investigação, em fase bastante adiantada, com vista a novas aplicações em painéis térmicos e acústicos, no mercado do Reino Unido.

Foi, também, concluído o Pavilhão de Portugal que esteve em Hannover-EXPO 2000 e agora definitivamente na cidade de COIMBRA, sendo uma obra de referência e que pode servir de optima divulgação das extraordinárias características dos aglomerados de cortiça. Esta forma de aplicação demonstra propriedades únicas sobre a durabilidade e eficácia do produto, para além de ser utilizado no projecto de referência e da responsabilidade de conceituados arquitectos como SIZA VIEIRA e SOUTO MOURA.

Esta Unidade de Negócios perspectiva para o 2º Semestre de 2003 um crescimento do volume de vendas, tanto no segmento dos aglomerados de cortiça expandida como no dos produtos em fibra de coco, pela recuperação do mercado e crescimento em mercados emergentes, apesar de não haver indicações consistentes de que a retoma da economia mundial, e em especial da Europa, se efectue rapidamente.

Continuar-se-á a apostar na divulgação dos produtos, realçando as vantagens técnicas e ecológicas sempre direccionadas às áreas geográficas e culturais sensíveis às questões relacionadas com o ambiente.

Manter-se-á a flexibilidade industrial e versatilidade do produto a pensar nas aplicações específicas e dar resposta às solicitações de projectos especiais, bem como em complementaridade a outras soluções de isolamento, sempre no enquadramento da filosofia da Amorim Isolamentos, na área dos naturais e ecológicos, não descurando os mercados tradicionais na aplicação dos aglomerados de isolamento.

III - CONTA DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Os resultados do primeiro semestre 2003 foram influenciados, essencialmente, pelo comportamento observado ao nível do volume de vendas, Margem Bruta percentual e custos operacionais.

As vendas consolidadas atingiram os 214 milhões de euros, 7,2% inferiores a igual período de 2002. Conforme referenciado atrás, o impacto da desvalorização do USD foi bastante significativo, justificando por si só a quase totalidade daquela variação. Em oposição ao sucedido no exercício de 2002, a Cortiça com Borracha foi a UN mais penalizada no seu volume de negócios, não só por ser a que apresenta maior exposição ao USD, mas também pelos efeitos desfavoráveis da evolução do sector automóvel nos USA. Nas Rolhas permanece a aposta na melhoria das margens ao nível das rolhas naturais, com alguma contenção nas respectivas quantidades, continuando este efeito a ser compensado pela evolução positiva das rolhas Twin-Top®. Também a evolução do câmbio do Dolar americano (USD) e nesta área, cumulativamente, a evolução do Dolar australiano (AUD) afectaram negativamente toda a actividade do semestre.

Conforme também já referido registou-se uma estabilidade ao nível das vendas dos Revestimentos, fruto de compensações de actividade entre alguns dos principais mercados desta UN.

Os Aglomerados Técnicos reforçaram a tendência para uma maior integração na cadeia de valor acrescentado do Grupo, facto que, contribuindo de um modo assinalável para a melhoria das margens globais do negócio, acaba, no entanto, por ter um efeito contrário em termos de volume de vendas consolidado.

Os Isolamentos foram afectados negativamente pelas decisões de adiamento, ou mesmo cancelamento de novas construções ou renovações.

Ao atingir os 47% a Margem Bruta continuou a apresentar a recuperação iniciada no exercício anterior. Esta melhoria, não obstante o impacto cambial adverso, em especial, como já referido relativamente ao USD e AUD, resulta de um mais favorável mix de produtos vendidos, bem como da estabilidade e mesmo redução do preço das principais matérias primas de produção.

A melhoria da margem bruta percentual e uma ligeira redução dos custos operacionais, permitiram anular o efeito da descida das vendas, registando assim os resultados operacionais e o cash-flow operacional, 9,3 e 26,6 milhões de euros respectivamente, valores praticamente identicos aos verificados em igual período de 2002.

Os resultados financeiros atingiram os -6,1 milhões de euros contra os -4,7 milhões do primeiro semestre de 2002. Esta evolução tem a ver com o efeito positivo relativo aos juros do endividamento (inferiores a um milhão de euros) e ao efeito negativo relativo às diferenças de câmbio (as quais apresentam um valor de -0,5 milhões de euros quando no primeiro semestre de 2002 apresentaram um valor de +2 milhões de euros).

Após resultados extraordinários de um milhão de euros e estimativa de impostos de 1,7 milhões, os resultados líquidos do primeiro semestre de 2003 atingiram os 2,5 milhões de euros, um crescimento de 10% relativamente ao período homólogo anterior.

Em termos individuais, e em virtude da utilização do MEP (Método de Equivalência Patrimonial) na valorização das participações financeiras detidas pela empresa-mãe, o resultado líquido é igual ao apresentado em termos consolidados, ou seja, 2508 mil euros. Este valor é composto por -1333 mil euros de resultados individuais propriamente ditos, sendo -470 mil euros relativos à função financeira e -862 mil euros referentes a custos operacionais. Os remanescentes 3 841 mil euros correspondem à apropriação de resultados das suas participadas.

As perspectivas relativamente ao segundo semestre deverão ter em conta a desejada, mas sucessivamente adiada, recuperação económica, em especial a dos mercados europeus. Quanto a uma possível recuperação, ainda que limitada, do USD, as perspectivas são um pouco mais animadoras. No conjunto poder-se-á esperar um segundo semestre positivo, ao contrário do verificado em 2002, o que poderá contribuir, assim, para uma melhoria dos resultados anuais face ao observado no exercício anterior.

IV - BALANÇO

Embora o Balanço mostre o comparativo a 30 de Junho de 2003 e de 2002 respectivamente, por se considerar mais relevante, as considerações que se farão, terão em conta a evolução entre o final de 2002 e o final do primeiro semestre de 2003.

O Balanço atingiu o valor de 586 milhões de euros, um acréscimo de 8 milhões de euros relativamente a Dezembro de 2002. Esta variação resulta no essencial, do acréscimo de cerca de 9 milhões de euros verificado nos produtos acabados, e de 14 milhões em terceiros activos, dos quais mais de 8 milhões se referem a adiantamentos a fornecedores de matérias-primas. Nas diminuições há a destacar a relativa ao Imobilizado, cerca de 12 milhões, dos quais há, por sua vez, a destacar a diminuição de 16 milhões provocada pelas amortizações do exercício e o aumento de 7,6 milhões relativos aos investimentos do semestre. O restante da variação tem a ver com alienações, abates, diferenças de conversão nas subsidiárias estrangeiras e alterações ao perímetro de consolidação.

O endividamento bancário líquido registou um aumento de 5 milhões de euros relativamente ao final de 2002, consequência do aumento registado ao nível do capital investido, em especial o aumento de 16 milhões registado nas existências (incluindo adiantamento para compras). A alteração verificada na respectiva maturidade deve-se ao aproximar das datas de vencimento do empréstimo obrigacionista e, à consequente, reclassificação em curto prazo. Estão em fase de conclusão novas operações de financiamento que restabelecerão uma composição mais paritária na distribuição das maturidades da dívida bancária.

Em termos individuais, o balanço atingiu os 360 milhões de euros, continuando o activo a ser composto, quase exclusivamente, pelo valor relativo às participações financeiras e aos respectivos suprimentos. O passivo de 169 milhões de euros é composto basicamente pelo endividamento bancário e obrigacionista, o qual monta a 167 milhões de euros.

V – VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS

De acordo com a alínea d) do artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a empresa adquiriu em Bolsa, durante o primeiro semestre de 2003, 430 807 acções próprias, representativas de 0,3239% do seu capital social, pelo preço médio unitário de €0,701 e global de €301 989,13.

Durante o mesmo período, não foram efectuadas quaisquer alienações pelo que, no final do primeiro semestre, permaneciam em carteira 1 776 013 acções próprias.

VI - EVENTOS POSTERIORES

Posteriormente a 30 de Junho de 2003 e até à data do presente relatório, não ocorreram factos relevantes que venham a afectar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filiais incluídas na Consolidação.

Mozelos, 1 de Agosto de 2003
A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.**Sociedade Gestora de Participações Sociais**

Anexo ao Relatório de Gestão

Semestre findo em 30 de Junho de 2003**1 - ACÇÕES CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., DETIDAS E OU TRANSACCIONADAS PELOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA EMPRESA**

Em cumprimento do estabelecido no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se

- i) O Administrador, Senhor José Américo Amorim Coelho, adquiriu 740 000 acções da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., pelo preço médio ponderado de 0,726 euros, que detém à data de 30 de Junho de 2003.

Sessão de bolsa	Quantidade	Preço unitário
07.Fev.03	70 000	0,75
27.Fev.03	92 238	0,73
28.Fev.03	450 000	0,72
03.Mar.03	123 099	0,73
10.Mar.03	2 281	0,72
11.Mar.03	2 382	0,72
Total	740 000	0,726

- ii) O Administrador, Senhor Rui Miguel Duarte Alegre, mantém a posse de 666 acções da Sociedade, não tendo transaccionado qualquer título durante o primeiro semestre de 2003.
- iii) Os restantes membros dos órgãos sociais da Empresa não detêm nem transaccionaram qualquer título representativo do capital social da Sociedade.

2 - RELAÇÃO DOS ACCIONISTAS TITULARES DE MAIS DE UM DÉCIMO DO CAPITAL SOCIAL DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é detentora, à data de 30 de Junho de 2003, de 90 162 161 acções da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., correspondentes a 67,791% do capital social e a 68,709% dos direitos de votos.

3 - PARTICIPAÇÕES SOCIAIS QUALIFICADAS

Relação dos Accionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 30 de Junho de 2003:

Accionista	Número de acções	Percentagem de direitos de votos
Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	90 162 161	68,709%
Luxor - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	2 949 187	2,247%
A F Investimentos - Fundos Mobiliários, S.A.	4 939 216	3,764%

A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., detém, à data de 30 de Junho de 2003, uma participação qualificada indirecta na CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., de 90 162 161 acções correspondente a 68,709% de direitos de votos. A referida participação indirecta é detida através da Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A..

De referir que em 30 de Junho de 2003 a Sociedade detém 1 776 013 acções próprias.

Mozelos, 1 de Agosto de 2003
O Conselho de Administração

BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO

(valores expressos em milhares de euros)

ATIVO	Activo Bruto	30.06.2003 Amortizações e Provisões	Activo Líquido	30.06.2002 Activo Líquido
IMOBILIZADO				
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	1 502	1 162	340	427
Despesas de investigação e desenvolvimento	10 974	7 697	3 277	2 445
Propriedade industrial e outros direitos	2 358	1 479	879	1 112
Trespases	2 681	1 361	1 320	1 760
Imobilizações em curso	1 578	0	1 578	2 494
Diferenças de consolidação	62 019	29 613	32 406	35 625
	81 112	41 312	39 800	43 863
Imobilizações corpóreas				
Terrenos e outros recursos naturais	27 630	176	27 454	27 232
Edifícios e outras construções	167 528	98 185	69 343	67 315
Equipamento básico	201 398	144 683	56 715	60 706
Equipamento de transporte	11 194	9 165	2 029	3 077
Ferramentas e utensílios	5 830	3 820	2 010	2 471
Equipamento administrativo	21 354	17 706	3 648	5 306
Taras e vasilhame	764	555	209	219
Outras imobilizações corpóreas	4 294	3 326	968	1 306
Imobilizações em curso	6 478	0	6 478	10 284
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	74	0	74	2 622
	446 544	277 616	168 928	180 538
Investimentos financeiros				
Partes de capital em empresas grupo	651	149	502	874
Empréstimos a empresas do grupo	1 497	328	1 169	1 310
Partes de capital em empresas associadas	1 249	86	1 163	1 930
Partes de capital em empresas participadas	783	0	783	597
Empréstimos a empresas participadas	121	0	121	0
Títulos e outras aplicações financeiras	4 089	1 150	2 939	3 377
Imobilizações em curso	2 045	0	2 045	1 962
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	243	0	243	55
	10 678	1 713	8 965	10 105
CIRCULANTE				
Existências				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	90 461	412	90 049	57 905
Produtos e trabalhos em curso	8 741	21	8 720	11 219
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	872	0	872	586
Produtos acabados e intermédios	99 030	2 908	96 122	96 611
Mercadorias	9 296	720	8 576	10 253
	208 400	4 061	204 339	176 574
Dívidas de terceiros - Curto prazo				
Cientes - c/c	103 490	3 244	100 246	111 066
Cientes - Títulos a receber	7 172	0	7 172	2 858
Cientes de cobrança duvidosa	9 420	7 335	2 085	1 490
Empresas do grupo	417	143	274	274
Empresas associadas	82	81	1	1
Empresas participadas	12	0	12	10
Adiantamentos a fornecedores	11 412	0	11 412	5 095
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	121	0	121	0
Estado e outros entes públicos	16 786	0	16 786	12 888
Outros devedores	6 720	183	6 537	10 384
	155 632	10 986	144 646	144 066
Títulos negociáveis				
Outras aplicações de tesouraria	16	0	16	39
Depósitos bancários e caixa				
Depósitos bancários	3 708	0	3 708	8 619
Caixa	558	0	558	698
	4 266	0	4 266	9 317
Acréscimos e diferimentos				
Acréscimos de proveitos	587	0	587	618
Custos diferidos	2 354	0	2 354	3 004
Ajustes diferidos-contratos futuros	214	0	214	1 038
Impostos diferidos	11 697	0	11 697	12 007
	14 852	0	14 852	16 667
Total de amortizações		318 928		
Total de provisões		16 760		
Total do Activo	921 500	335 688	585 812	581 169

(valores expressos em milhares de euros)

CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO	30.06.2003	30.06.2002
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	133 000	133 000
Acções próprias - valor nominal	- 1 776	- 1 010
Acções próprias - descontos e prémios	327	150
Prémios de emissão de acções (quotas)	38 893	38 893
Reservas de reavaliação	4 048	4 048
Diferenças de consolidação	- 26 784	- 26 673
Reservas:		
Reservas legais	6 538	6 462
Outras reservas	40 400	39 414
Resultados transitados		
Sub-Total	194 646	194 284
Resultado Líquido do Exercício	2 508	2 278
Total do Capital Próprio	197 154	196 562
Diferenças de conversão cambial	- 5 553	- 3 844
Total do Capital Próprio c/ conversão cambial	191 601	192 718
INTERESSES MINORITÁRIOS	6 696	7 527
PASSIVO		
Provisões para impostos	248	352
Outras provisões para riscos e encargos	5 273	5 177
	5 522	5 529
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo		
Empréstimos por obrigações:		
Não convertíveis	0	71 284
Dívidas a instituições de crédito	82 388	95 294
Outros empréstimos obtidos	20 176	13 215
Outros credores	528	3 261
	103 092	183 054
Dívidas a terceiros - Curto prazo		
Empréstimos por obrigações:		
Não convertíveis	71 284	0
Dívidas a instituições de crédito	114 774	100 132
Fornecedores - c/c	45 022	41 437
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	1 095	1 664
Fornecedores - Títulos a pagar	57	515
Outros accionistas (sócios)	2	0
Adiantamentos de clientes	557	82
Outros empréstimos obtidos	3 297	4 092
Fornecedores de imobilizado - c/c	881	756
Estado e outros entes públicos	5 468	6 452
Outros credores	5 037	5 056
	247 474	160 186
Acréscimos e diferimentos		
Acréscimos de custos	18 179	18 373
Proveitos diferidos	10 612	11 026
Ajustes diferidos - contratos futuros	68	0
Impostos diferidos	2 568	2 756
	31 427	32 155
Total do Passivo	387 515	380 924
Total do Capital Próprio, Interesses Minoritários e Passivo	585 812	581 169

(valores expressos em milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 30 DE

CUSTOS E PERDAS	30.06.2003		30.06.2002	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	118 110			129 507
Fornecimentos e serviços externos		32 864		33 516
Custos com o Pessoal:				
Remunerações	37 638		37 985	
Encargos Sociais:				
Pensões	187		54	
Outros	8 199	46 023	8 754	46 793
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	16 098		15 445	
Provisões	1 229	17 327	2 142	17 587
Impostos	551		562	
Outros custos e perdas operacionais	217	768	329	891
(A)		215 092		228 294
Perdas relativas a empresas do grupo e associadas	4		0	
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros	21		20	
Juros e custos similares:				
Outros	7 503	7 528	15 770	15 790
(C)		222 620		244 084
Custos e perdas extraordinários		2 213		2 797
(E)		224 833		246 881
Impostos sobre o rendimento do exercício		744		528
Impostos diferidos		999		1 001
(G)		226 576		248 410
Resultados dos interesses minoritários		- 38		271
Resultado líquido do período		2 508		2 278
		229 046		250 959
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas de mercadorias e produtos	213 499		229 824	
Prestações de serviços	468	213 967	744	230 568
Variação da produção		9 098		4 826
Trabalhos para a própria empresa		71		105
Proveitos suplementares	972		1 517	
Subsídios à exploração	11		4	
Outros proveitos e ganhos operacionais	263	1 246	308	1 829
(B)		224 382		237 328
Ganhos de participações de capital:				
Relativos a empresas do grupo e associadas	7		67	
Relativos a outras empresas	1			
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:				
Outros	74		57	
Outros juros e proveitos similares:				
Relativos a empresas do grupo e associadas	41		139	
Outros	1 278	1 401	10 826	11 089
(D)		225 783		248 417
Proveitos e ganhos extraordinários		3 263		2 542
(F)		229 046		250 959
Resumo:				
Resultados operacionais: (B) - (A) =		9 290		9 034
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A) =		- 6 127		- 4 701
Resultados correntes: (D) - (C) =		3 163		4 333
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =		4 213		4 078
Resultado consolidado c/ interesses minoritários do exercício: (F) - (G) =		2 470		2 549



ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

30 DE JUNHO DE 2003

(Valores expressos em milhares de euros = K€)

NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM) resultou da transformação da Corticeira Amorim, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

As empresas participadas directa e indirectamente pela CORTICEIRA AMORIM têm como actividade principal a fabricação, comercialização e distribuição de todos os produtos de cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM consolida indirectamente na AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A. com sede em Mozelos (Santa Maria da Feira), holding do Grupo Amorim, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A., desde o início de 1991, integrando o sistema de negociação em contínuo de âmbito nacional desde 11 de Dezembro de 1991.

A 30 de Junho de 2003, a distribuição conhecida do capital da CORTICEIRA AMORIM era a seguinte (percentagem de direitos de voto):

◆ Amorim Capital, S.G.P.S., S.A.....	68,71%
◆ A. F. Investimentos Mobiliários, S.A.....	3,76%
◆ Luxor – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.G.P.S., S.A.....	2,25%

Naquela mesma data a empresa detinha 1 776 013 acções próprias correspondentes a 1,34 % do capital social.

As demonstrações financeiras consolidadas da CORTICEIRA AMORIM foram elaboradas de acordo com:

- (I) Decreto-lei n.º 238/91 de 2 de Julho que define os princípios contabilísticos e as normas de consolidação de contas em Portugal;
- (II) Directrizes Contabilísticas emitidas pela Comissão de Normalização Contabilística;
- (III) Procedimentos de consolidação explicitados nas notas 10 a 20 deste anexo;
- (IV) Políticas contabilísticas descritas nas notas 23 e 24 deste anexo.

As notas que se seguem respeitam a enumeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC) para a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas. Aquelas cuja numeração se encontra ausente deste anexo, não são aplicáveis à CORTICEIRA AMORIM ou a sua apresentação não se considera relevante para a respectiva leitura.

Sendo a elaboração deste anexo um processo complexo de agregação e tratamento de informações provenientes de largas dezenas de empresas, poderão alguns valores evidenciados neste anexo apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutras partes deste relatório, facto que se deve ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

I - INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A OUTRAS

1. Empresas incluídas na consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas, considerando a CORTICEIRA AMORIM, com sede em Mozelos (Santa Maria da Feira), como empresa-mãe, incluem as seguintes empresas, contabilizadas pelo método de consolidação integral e agrupadas, para apresentação, segundo o sector de actividade principal a que pertencem:

ROLHAS

Firma	Sede	% Capital detido	Activo líquido em
		C.A.,SGPS,SA	30 Jun 03
		(a)	(b)
<u>Produção e Comercialização</u>			
Amorim & Irmãos, SA	(ii) Sta. Maria de Lamas	100	137 235
Champcork - Rolhas de Champanhe, SA	Sta. Maria de Lamas	100	13 703
Portocork Internacional, SA	Sta. Maria de Lamas	100	14 144
Vasconcelos & Lyncke, SA	Sta. Maria de Lamas	100	12 149
<u>Distribuição</u>			
Interchampanhe – Fáb. de Rolhas de Champanhe, SA	Montijo	100	76
Manuel Pereira de Sousa & Filhos, Lda	Paços de Brandão	100	0
Amorim Cork America, Inc.	Napa Valley (EUA)	100	9 745
Amorim France, SA	(iii) Bordéus (França)	100	20 521
Korken Schiesser, GmbH	Viena (Áustria)	70	2 232
Amorim Cork Itália, Spa	S. P.di Seletto (Itália)	70	11 281
Vasconcelos & Lyncke Austrália Pty, Ltd.	Hindmarsh (Austrália)	100	4 413
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co. KG	Mainzer (Alemanha)	100	1 988
Portocork South Africa, Ltd	Stelenbosch (África Sul)	100	264
Amorim Cork South Africa, Pty	Cabo (África do Sul)	100	4 204
Portocork América, Inc.	Napa Valley (EUA)	100	9 770
Hungarocork Amorim, RT	Budapeste (Hungria)	100	1 521
S. A. M. Clignet	Tinqueux (França)	100	982
S. C. I. Friedland	Céret (França)	100	494
Amorim Argentina, SA	Gran Buenos Aires (Arg.)	100	6 571
Amorim Cork Austrália, Pty Ltd	Victoria (Austrália)	100	12 728
Indústria Corchera, SA	(i) Santiago (Chile)	49	15 963
Carl Ed. Meyer Korken GmbH & Co.	Delmenhorst (Alemanha)	100	906
Cortrade Cork Trading, AG	Zug (Suíça)	100	427

(a) Directa e indirectamente.

(b) Exclui investimentos financeiros, expressos em milhares de euros, convertidos da moeda local para euros à taxa de câmbio vigente em 30 de Junho.

(i) Consolida pelo método integral ao abrigo da alínea e) do artigo 1.º do decreto-lei n.º 238/91.

(ii) Empresa pertencente simultaneamente às Rolhas (Salgueiro, ex- Manuel Pereira de Sousa, ex-Raro, ex-Amorim & Irmãos II, ex- Amorim Plus e ex-Interchampanhe) e Matérias Primas (Unidade Ponte Sôr, Coruche e ex-Discork).

(iii) No final de 2002, decorreu uma fusão entre a Amorim France, SA e a S..A. Maison Pairet.

MATÉRIAS PRIMAS

Firma	Sede	% Capital detido	Activo líquido em
		C.A.,SGPS,SA	30Jun. 03
		(a)	(b)
Preparação			
Amorim & Irmãos, SA	(ii) Sta. Maria de Lamas	100	85 501
Amorim Florestal – Comércio e Exploração, SA	Mozelos	100	8 509
Amorim Florestal Espanha, SA	Cádiz (Espanha)	100	1 819
Amorim & Irmãos - IV, SA	Alcântara (Espanha)	100	12 152
Amorim & Irmãos - V, SA	Cadiz (Espanha)	100	6 802
Amorim & Irmãos – VI, SL	Catalunha (Espanha)	100	1 125
Amorim & Irmãos – VII, SRL	Sardenha (Itália)	100	1 630
Sopac – Soc. Portuguesa de Aglom. de Cortiça, Lda	Montijo	100	566
Comatral – C. Marocaine de Transf. du Liège, SA	Skhirat (Marrocos)	99,2	7 566
Cortam – Corticeira Amorim Maroc, SA	Marrocos	100	392
Société Nationale des Lièges	Tunísia	94,3	10 535
Société Fabrique Liège de Tabarka, SA	(i) Tunis (Tunísia)	49	6 678
Cork International, SARL	Tunis (Tunísia)	66	1 748

(a) Directa e indirectamente.

(b) Exclui investimentos financeiros, expressos em milhares de euros, convertidos da moeda local para euros à taxa de câmbio vigente em 30 de Junho.

(i) Consolida pelo método integral ao abrigo da alínea e) do artigo 1.º do decreto-lei n.º 238/91.

(ii) Empresa pertencente simultaneamente às Rolhas (Salgueiro, ex- Manuel Pereira de Sousa, ex-Raro, ex-Amorim & Irmãos II, ex- Amorim Plus e ex-Interchampanhe) e Matérias Primas (Unidade Ponte Sôr, Coruche e ex-Discork).

REVESTIMENTOS

Firma	Sede	% Capital detido	Activo líquido em
		C.A.,SGPS,SA	30Jun.. 03
		(a)	(b)
Produção e Comercialização			
Amorim Revestimentos, SA	(i) S. Paio de Oleiros	100	83 440
Distribuição			
Amorim Nordic A/S	(iii) Malov (Dinamarca)	100	3 297
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug (Suíça)	100	1 438
Amorim Sverige AB	Helsingborg (Suécia)	100	96
Amorim Flooring Áustria GesmbH	Viena (Áustria)	100	1 032
Amorim Benelux BV	Tholen (Holanda)	74	7 457
Amorim Deutschland, GmbH	Delmenhorst (Alemanha)	100	17 722
Infocork – Comércio e Serviços, Lda	Mozelos	100	10
Amorim Flooring North America, Inc	(iv) Trevor (EUA)	100	761
Amorim Revestimientos, SA	Barcelona (Espanha)	100	3 934
Amorim Wood Suplies, GmbH	Delmenhorst (Alemanha)	100	457
Dom Korkowy, Ltd	(ii) Krakow Polska (Polónia)	50	995

As empresas no exterior também distribuem, subsidiariamente, outros produtos de cortiça.

(a) Directa e indirectamente.

(b) Exclui investimentos financeiros, expressos em milhares de euros, convertidos da moeda local para euros à taxa de câmbio vigente em 30 de Junho.

(i) Em Janeiro de 2003, a Amorim Ibérica Decoração SA foi fusionada com a Amorim Revestimentos SA.

(ii) Consolida pelo método integral ao abrigo da alínea e) do artigo 1.º do decreto-lei n.º 238/91.

- (iii) Em 2003, alterou a designação social de Amorim Flooring Denmark A/S para Amorim Nordic A/S.
 (iv) Em 2003, alterou a designação social de Inforcork USA, Inc. para Amorim Flooring North America, Inc..

AGLOMERADOS (Técnicos, Isolamentos e Cortiça com Borracha)

Firma	Sede	% Capital detido	Activo líquido em
		C.A.,SGPS,SA	30 Jun. 03
		(a)	(b)
Produção e Comercialização			
Corticeira Amorim Indústria, SA	(i) Mozelos	100	39 324
Drauvil Europea, SL	(i) Barcelona (Espanha)	100	6 396
Société des Lièges HPK, SA	(i) Lavardac (França)	100	2 146
Itexcork – Ind. de Transf. e Exportação de Cortiça, Lda	(ii) Vendas Novas	80	4 977
Corticeira Amorim Algarve, Lda (ii)	Silves	80	4 137
Amorim Industrial Solutions – Ind. C. e Bor. I, SA	(iii) Seixal	100	22 863
Amorim Industrial Solutions – Ind. C. e Bor. II, SA	(iii) Sta. Marta de Corroios	100	7 815
Amorim Industrial Solutions, Inc	(iii) Trevor, Wisconsin (EUA)	100	17 343
Distribuição			
Amorim Isolamentos, SA	(ii) Mozelos	80	6 060
Amorim (UK), Ltd	(iii) Crawley (Inglaterra)	100	975

(a) Directa e indirectamente.

(b) Exclui investimentos financeiros, expressos em milhares de euros, convertidos da moeda local para euros à taxa de câmbio vigente em 30 de Junho.

(i) Aglomerados Técnicos.

(ii) Isolamentos.

(iii) Cortiça com Borracha.

Durante o exercício, a sociedade CDM, NV Composite Damping Material foi alienada e deixou de incorporar o perímetro de Consolidação.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E DETENTORAS DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS

Firma	Sede	% Capital detido	Activo líquido em
		C.A.,SGPS,SA	30 Jun. 03
		(a)	(b)
Ginpar, SA	Skhirat (Marrocos)	99,8	59
Aplifin – Aplicações Financeiras, SA	Sta. Maria de Lamas	100	2
Amorim Cork, GmbH	Delmenhorst (Alemanha)	100	38
KHB Kork Handels Beteiligung GmbH	Delmenhorst (Alemanha)	100	9
Amorim Cork Distribution Netherlands, BV	Tholen (Holanda)	100	1 113
Labcork – Laboratório Central do Grupo Amorim, SA	Mozelos	100	444
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	Sta. Maria de Lamas	100	24 853
Moraga – Comércio e Serviços, SA	Funchal	100	139
F. P. Cork	Nappa Valley (EUA)	100	110
Amorim Industrial Solutions, SGPS, SA	Mozelos	100	7 254
Corkline Services, AG	Zug (Suíça)	100	227
Auscork Holding, GmbH	Viena (Áustria)	100	511
Salco Industrial Corchera, SL	Badajós (Espanha)	100	-

(a) Directa e indirectamente.

(b) Exclui investimentos financeiros, expressos em milhares de euros, convertidos da moeda local para euros à taxa de câmbio vigente em 31 de Dezembro.

Durante o exercício, foi dissolvida a empresa Irmorim Imobiliária, SA. Esta sociedade integrava o perímetro de Consolidação em 2002.

Em relação a todas as empresas acima referidas, com excepção da Société Fabrique Liège de Tabarka, S.A., Indústria Corchera, S.A., e Dom Korkowy, Ltd.. A CORTICEIRA AMORIM detém direitos de voto pelo menos proporcionais à participação social indicada pelo que, ao abrigo da alínea a) do n.º1 do artigo 1.º do decreto-lei n.º 238/91 de 2 de Julho, está sujeita à elaboração de demonstrações financeiras consolidadas.

2. Empresas excluídas da consolidação

Nos termos do n.º 1 do artigo 4.º do decreto-lei n.º 238/91 de 2 de Julho, foram excluídas da consolidação as seguintes empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detém indirectamente a maioria dos direitos de voto ou preenche qualquer das outras condições mencionadas no n.º 1 do artigo 1.º do referido diploma, mas de cuja omissão não resultam efeitos materialmente relevantes para as demonstrações financeiras consolidadas:

Firma	Sede	% Capital detido C.A.,SGPS,SA (a)	Custo de Aquisição (mil euros)
Rarkork, SA	(i) S. F. de Guixoles (Espanha)	98,0	32
Moldamorim, SA	(i) Chisinau (Rep. Moldova)	55	5
I.M.M. – Ind. de Máquinas e Moldes, Lda	(i) Vergada – Mozelos	100	11
Amorim Belgium Natural Coverings, SA	(i) Asse-Mollem (Bélgica)	60	65
Soc. Agro-florest. Varzea da Cruz, Lda	(i) Mozelos	100	5
SC Amoron Impex, SRL	(i) Focsani (Roménia)	51	6
Amorim Cork Bulgária EOOD	(i) Parterre (Bulgária)	100	90
Oy Wicanders AB	(i) Helsinquia (Finlândia)	100	20
Wicanders AS	(i) Oslo (Noruega)	100	15
Amorim Japan Corporation	(i) Tóquio (Japão)	100	81
Amorim Cork Beijing	(i) Beijin (China)	100	222
Wicanders, SA	(i) Barcelona (Espanha)	100	60
Amorim Brasil – Ind. C.I.E.A. Ltda	(i) S. Paulo (Brasil)	100	40
			651

(a) Indirectamente.

(i) Empresa inactiva ou imaterial.

As empresas acima referidas tinham sido já excluídas da consolidação de 2002 por idênticos motivos (n.º 1 do artigo 4.º do decreto-lei n.º 238/91).

Os investimentos financeiros nas filiais excluídas da consolidação e acima referidas encontram-se relevados pelo custo de aquisição e são mostrados no activo consolidado na rubrica "Partes de capital em empresas do grupo".

3. Empresas associadas contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial

Foram incluídas as seguintes empresas associadas, contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial de acordo com os princípios mencionados na nota 18:

Firma	Sede	% Capital detido C.A.,SGPS,SA (a)	Custo de Aquisição (mil euros)	Contab. MEP (mil euros)	Total (mil euros)
Victor Y Amorim, SRL	Logrono (Espanha)	50	208	204	412

(a) *Indirectamente.*

4. Empresas associadas não contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial

Relativamente às empresas associadas consideradas materialmente irrelevantes no âmbito da CORTICEIRA AMORIM e por isso excluídas da consolidação, foram as seguintes:

Firma	Sede	% Capital detido C.A.,SGPS,SA (a)	Custo de Aquisição (mil euros)
Samorim, FI	Kinel (Rússia)	50	802
Plaver – Soc. Ind. Plásticos, Lda	(i) Mozelos	40	36
			838

(a) *Indirectamente.*

(i) *Empresa inactiva anteriormente detida a 100% e incluída nas empresas do Grupo excluídas da Consolidação.*

Conforme referido na nota 1, a alienação da CDM, NV Composite Damping Material provocou a exclusão das respectivas subsidiárias mencionadas nos exercícios anteriores.

As empresas acima referidas tinham sido excluídas da consolidação de 2002 por idêntico motivo. A Samorim, FI foi também excluída da consolidação pelo facto de o respectivo sistema de informação não estar suficientemente desenvolvido e adaptado às necessidades da consolidação da CORTICEIRA AMORIM.

5. Empresas contabilizadas pelo método de consolidação proporcional

Não foram contabilizadas empresas pelo método de consolidação proporcional no primeiro semestre de 2002 e de 2003.

6. Empresas participadas

Em 30 de Junho de 2003 e 30 de Junho de 2002 não existiam empresas materialmente relevantes nas quais a CORTICEIRA AMORIM detivesse uma participação igual ou superior a 10%, directa ou indirectamente.

7. Número de trabalhadores

O número médio de trabalhadores durante o primeiro semestre de 2003 foi de 4 232 (no primeiro semestre de 2002 foi de 4 209).

II - INFORMAÇÕES RELATIVAS À IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA

8. Aplicação das normas de consolidação

As normas de consolidação definidas no decreto-lei n.º 238/91 de 2 de Julho foram aplicadas na íntegra na consolidação da CORTICEIRA AMORIM, com excepção do disposto relativo aos impostos diferidos (n.º 13.4.3), no qual foi seguido o disposto na DC n.º 28.

É nossa convicção que as normas e procedimentos utilizados são suficientes e adequados para dar uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

9. Razões e efeitos da não aplicação das normas de consolidação

Em relação ao cálculo dos impostos diferidos considerou-se, de forma consistente com os anos anteriores, que o balanço consolidado e a demonstração consolidada dos resultados deveriam incluir a diferença que aparecer, aquando da consolidação, entre os impostos imputáveis ao exercício e aos exercícios anteriores e os impostos já pagos ou a pagar referentes a esses exercícios, desde que seja provável que daí resulte, para uma empresa consolidada, um encargo efectivo ou um proveito recuperável num futuro possível, neste caso apenas quando a Administração entende haver um elevado grau de possibilidade de realização desse proveito. De referir que este procedimento está de acordo com a NIC 12, bem como com a DC 28, em vigor a partir de 01-01-2002.

III - INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

10. Diferenças de consolidação e Interesses Minoritários

Diferenças de consolidação

A diferença de consolidação, resultante da aquisição de participações em empresas filiais e associadas, é definida como a diferença entre o custo de aquisição da participação e a proporção detida nos capitais próprios contabilísticos da empresa adquirida.

Em relação às empresas filiais e na data de aquisição da participação (1 de Janeiro de 1991 para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM), o desvio de aquisição referido no parágrafo anterior é compensado pela diferença entre os valores contabilísticos dos terrenos e edifícios e os correspondentes valores de mercado, obtidos por avaliação independente.

As diferenças para os valores contabilísticos originais e os efeitos nas demonstrações financeiras consolidadas motivados por esta avaliação independente, são as seguintes (valores em K€):

Descrição	30-06-2003	30-06-2002
Terrenos	14 769	14 769
Edifícios (a)	4 469	5 629
Investimentos em imóveis (a)	474	489
Capital próprio (c)	19 712	20 886
Amortizações do exercício (b)	560	629

(a) Líquido de amortizações acumuladas.

(b) Provenientes da amortização, a uma taxa de 4%- 4,5%, da diferença entre o valor bruto avaliado e o valor bruto contabilístico dos edifícios.

(c) Se a diferença referida fosse contabilizada nos capitais próprios.

Qualquer remanescente que ainda subsista após aquela compensação é inscrito no balanço consolidado na rubrica "Diferenças de consolidação" no activo se for positivo e na rubrica "Diferenças de consolidação" no capital próprio se for negativo, excepto para as diferenças de consolidação positivas referentes a empresas existentes antes de 1 de Janeiro de 1991 que foram registadas na rubrica "Diferenças de consolidação" no capital próprio e para as diferenças de consolidação negativas referentes a empresas adquiridas após 1 de Janeiro de 1991 que foram registadas na rubrica "Acréscimos e diferimentos - Diferenças de consolidação negativas" no passivo, apenas nos casos em que, à data de aquisição, se entende que os valores considerados correspondem a expectativas de prejuízos futuros.

A rubrica "Diferenças de consolidação" é analisada como segue (valores em K€):

Activo:	62 019
Capital Próprio:	26 784 (débito)

As diferenças de consolidação a amortizar nos exercícios seguintes apresentam-se no balanço consolidado (líquidas de amortizações acumuladas de K€29 613) pelo valor de K€32 406.

Com base nos valores registados no balanço a 30-06-2003, as amortizações relativas aos próximos cinco exercícios serão as seguintes (valores em K€):

2003.....	4 327
2004.....	4 176
2005.....	4 163
2006.....	3 951
2007.....	3 766

Interesses Minoritários

Os valores atribuíveis às partes dos capitais próprios contabilísticos (corrigidos quando aplicável pela avaliação dos referidos activos descrita anteriormente) nas empresas filiais integradas na consolidação e detidas por terceiros que não sejam as empresas nela incluídas, foram inscritos no balanço consolidado na rubrica "Interesses minoritários".

Relativamente aos resultados (corrigidos sempre que necessários por ajustamentos de homogeneização de critérios valorimétricos) atribuíveis às partes detidas por terceiros, que não sejam as empresas compreendidas na consolidação, nos capitais próprios das empresas filiais, foram apresentados na demonstração consolidada dos resultados na rubrica "Resultados dos Interesses minoritários" a deduzir ao resultado do Grupo.

A rubrica "Interesses minoritários" incluída no balanço consolidado é analisada como segue:

	(K€)
Situação inicial (01-01-2003).....	8 047
Diminuições	1 351
Situação final	6 696

A diminuição resulta, no essencial, da parte imputável a minoritários relativa à variação da diferença de conversão cambial numa subsidiária estrangeira e à saída de uma empresa do perímetro de consolidação.

11. Aplicação consistente dos métodos e procedimentos utilizados na consolidação

Os métodos e procedimentos utilizados na consolidação do presente exercício foram aplicados de forma consistente com os exercícios anteriores.

12. Eliminação de saldos, transacções e resultados entre empresas incluídas na consolidação

Foram eliminados todos os saldos, transacções e resultados materialmente relevantes provenientes de operações efectuadas entre as empresas compreendidas na consolidação, de forma a que os activos, os passivos, os capitais próprios, os custos e perdas e os proveitos e ganhos sejam apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas como se se tratasse de uma única empresa.

13. Data de elaboração das demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas reflectem os activos e os passivos, os custos e perdas e os proveitos e ganhos da CORTICEIRA AMORIM e das empresas filiais mencionadas na nota 1, bem como a participação proporcional no resultado da empresa associada referida na nota 3, relativamente ao exercício findo em 30 de Junho de 2003, data das demonstrações financeiras da CORTICEIRA AMORIM e de todas as suas filiais e associadas incluídas na consolidação.

14. Efeito provocado pelas alterações no primeiro semestre de 2003 na composição do conjunto das empresas incluídas na consolidação

Relativamente a 31 de Dezembro de 2002, não se considera materialmente relevante o efeito das alterações verificadas no perímetro de consolidação.

15. Uniformidade e consistência nos critérios de valorimetria utilizados nas empresas filiais

Para todos os elementos do activo, do passivo e dos capitais próprios das empresas filiais incluídas na consolidação, foram utilizados os mesmos critérios de valorimetria fixados para a consolidação, os quais se encontram mencionados na nota 23, aplicados de forma consistente com os exercícios anteriores. Sempre que algum dos critérios adiante mencionados não tenha sido seguido pelas empresas filiais, os elementos do activo ou do passivo afectados foram ajustados de acordo com os critérios da consolidação, excepto nos casos em que os efeitos sejam materialmente irrelevantes.

16. Ajustamentos excepcionais ao valor dos activos

Não foram efectuados ajustamentos excepcionais ao valor dos activos exclusivamente para fins fiscais e de atribuição de subsídios por entidades governamentais que não tenham sido eliminados da consolidação.

17. Motivos para amortização das "Diferenças de consolidação" por um período superior a 5 anos

As diferenças de consolidação positivas resultantes de aquisições efectuadas a partir de 1 de Janeiro de 1991, foram amortizadas em 10 anos até 1998, passando a usar-se o período de 15 anos a partir de 1999. O efeito no Activo Líquido e no Resultado Líquido consolidado do exercício, decorrente do facto de se amortizar por um período superior a 5 anos, ascende a K€- 26 066 e a K€1 039 respectivamente.

Nas diversas aquisições efectuadas, o Grupo Amorim tem actualizado os *cash flows* esperados a taxas de capitalização entre 5% e 7%, índices que pensa reflectirem de forma adequada as expectativas do Grupo na recuperação destes investimentos.

18. Contabilização das participações em associadas

O investimento financeiro representado por partes de capital na empresa associada mencionada na nota 3, foi registado na consolidação pelo método da equivalência patrimonial, tendo a participação financeira sido inscrita no balanço consolidado pelo montante correspondente à proporção detida indirectamente pela CORTICEIRA AMORIM nos capitais próprios da empresa associada à data de aquisição (sendo a diferença para o custo de aquisição registada na rubrica "Diferenças de consolidação" do activo) e ajustada pela proporção da variação nos capitais próprios e no resultado do exercício daquela empresa.

Os investimentos financeiros relativos a partes de capital em empresas associadas referidas na nota 4, estão contabilizados pelo custo de aquisição. Conforme se constata nas notas 4 e 19, o efeito nas demonstrações financeiras consolidadas da não inclusão destas empresas pelo método da equivalência patrimonial é imaterial.

19. Efeito da não aplicação do método da equivalência patrimonial

Em relação às empresas associadas consideradas materialmente irrelevantes no âmbito da CORTICEIRA AMORIM, e por isso excluídas da consolidação conforme indicado na nota 4, as diferenças entre o custo de aquisição e o montante correspondente à proporção dos capitais próprios representados por essa participação não se encontram apuradas devido a não estarem disponíveis as contas daquelas empresas relativas ao primeiro semestre de 2003. Não se considera, porém, que da referida exclusão resultem efeitos materialmente relevantes para as demonstrações financeiras consolidadas.

20. Uniformidade nos critérios de valorimetria utilizados nas empresas associadas

Todos os elementos do activo ou do passivo das empresas associadas foram valorizados segundo critérios idênticos aos utilizados na consolidação, os quais se encontram mencionados na nota 23.

IV - INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS**22. Responsabilidades por garantias prestadas**

As responsabilidades por garantias prestadas existentes em 30 de Junho de 2003 das empresas incluídas na consolidação eram as seguintes:

Beneficiário	Valor (K€)	Motivo
IAPMEI/DGI/ICEP/IPQ	20 638	Projectos de Investimento
SIVA	4 666	Reembolso do IVA
DGCI/Fazenda Pública	751	Processos judiciais relativos impostos
Terceiros Diversos	172 247	Garantias prestadas p/ CA, SGPS, SA a favor de subsidiárias
Diversos	5 947	Garantias diversas

Considera-se adequado o montante das provisões existentes para fazer face aos processos judiciais relativos a impostos.

A CORTICEIRA AMORIM, em relação às empresas que domina totalmente, assume as responsabilidades previstas no Código das Sociedades Comerciais. As garantias prestadas pela própria CORTICEIRA AMORIM às empresas filiais encontram-se descritas na nota 32 do Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados individuais.

V- INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

23. Bases de apresentação e políticas contabilísticas

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal e consideram igualmente determinados ajustamentos e reclassificações contabilísticos, decorrentes da uniformização com as políticas contabilísticas seguidas pela empresa-mãe.

As empresas do Grupo referidas na nota 1 foram consolidadas pelo método de integração global, pelo que as transacções, saldos e fluxos de caixa significativos entre as empresas foram eliminados no processo de consolidação; o valor correspondente à participação de terceiros nessas empresas é apresentado no balanço consolidado na rubrica “Interesses minoritários”.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas materialmente relevantes (nota 3) encontram-se valorizados no balanço consolidado pelo método da equivalência patrimonial (nota 18).

Políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas seguidas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas foram as seguintes:

a) Custo histórico

As contas consolidadas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico com excepção das imobilizações corpóreas que incluem as sucessivas reavaliações legais até 31 de Dezembro de 1990, conforme mencionado na nota 41, e dos terrenos e edificios avaliados a preços de mercado conforme referido na nota 10.

b) Transacções e saldos em moeda estrangeira

Nas filiais cuja moeda funcional é o euro, as transacções em moeda estrangeira são convertidas para euros aos câmbios oficiais vigentes à data da operação. Em duas das filiais, a conversão é feita ao câmbio do primeiro dia útil do mês, não se considerando que desta prática resultem variações materiais ao critério estabelecido.

As diferenças de câmbio realizadas no exercício, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor no final do exercício anterior ou na data das transacções e aquelas em vigor na data dos recebimentos ou pagamentos, bem como as potenciais apuradas pela actualização para euros de todos os valores activos e passivos expressos em moeda estrangeira existentes à data do balanço por referência às paridades vigentes nessa data e indicadas na nota 24, integram os resultados correntes do exercício, sendo mostradas nas rubricas de "Diferenças de câmbio" nos resultados financeiros (nota 44), excepto as que se relacionam com o financiamento de imobilizações corpóreas enquanto em curso, as quais são diferidas, quando entendido como pertinente, para posterior amortização ao longo da vida útil estimada dos bens adquiridos. A partir do exercício de 2003, as diferenças de câmbio são apresentadas pelo seu valor líquido, dado considerar-se que a sua origem resulta apenas de transacções de natureza comercial.

Nos casos em que os saldos no fim do exercício estão abrangidos por contratos de compra a prazo de moeda estrangeira, a taxa de câmbio definida nesses contratos é utilizada para converter as suas componentes em euros.

Os valores activos e passivos existentes nas filiais estrangeiras em 30 de Junho foram convertidos para euros com base nas taxas de câmbio à data de 30 de Junho de 2003.

As rubricas do capital próprio das filiais e associadas estrangeiras existentes antes de 1 de Janeiro de 1991 foram convertidas para escudos com base nas taxas de câmbio à data de 31 de Dezembro de 1990, tendo sido utilizado para as adquiridas posteriormente a taxa de câmbio na data de aquisição.

Os valores constantes da demonstração de resultados das filiais e a proporção nos resultados das empresas associadas estrangeiras foram convertidos em euros pela aplicação das taxas médias de câmbio do primeiro semestre de 2003.

A diferença encontrada pela aplicação aos diferentes valores das demonstrações financeiras das filiais estrangeiras, das diversas taxas de câmbio acima enunciadas foi levada à conta "Diferença de conversão cambial" apresentada no capital próprio.

c) Reconhecimento de custos e proveitos

Os custos e proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

Os subsídios obtidos para aquisição de imobilizado corpóreo são contabilizados apenas no momento do seu recebimento e diferidos no balanço na rubrica "Acréscimos e diferimentos - Proveitos diferidos" no passivo, sendo posteriormente reconhecidos como proveitos extraordinários ao longo da vida útil dos bens adquiridos de forma proporcional às amortizações registadas.

Os subsídios destinados à exploração são contabilizados como proveito aquando da respectiva aprovação pela entidade competente.

d) Imobilizado corpóreo

Os bens do activo imobilizado corpóreo são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento de entrada em funcionamento do respectivo bem, sendo estes valores e as respectivas amortizações acumuladas, reavaliados pela aplicação dos coeficientes técnicos definidos pela legislação fiscal portuguesa, conforme referido na nota 41.

Relativamente aos terrenos e edifícios das empresas filiais foi efectuada, com referência a 1 de Janeiro de 1991, para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM e na data de aquisição para as adquiridas posteriormente, uma avaliação a preços de mercado, por técnicos independentes. A diferença, nessa data, entre os valores contabilísticos reavaliados pela aplicação das normas fiscais portuguesas e os correspondentes valores de mercado, encontra-se a deduzir à diferença de consolidação, conforme referido e quantificado na nota 10.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, com base nas taxas máximas permitidas pela legislação fiscal e definidas na portaria 737/81 de 29 de Agosto e no Decreto Regulamentar n.º 2/90 de 12 de Janeiro, consoante os bens tenham sido adquiridos até 31 de Dezembro de 1988 ou posteriormente, aplicadas sobre os valores reavaliados ou, no caso dos edifícios, sobre os valores resultantes da avaliação independente, de acordo com os seguintes períodos, que reflectem satisfatoriamente a respectiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento.

e) Existências

As existências encontram-se valorizadas pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respectivo preço de compra adicionado dos gastos suportados directa e indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem. Sempre que o preço de mercado é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pela provisão para depreciação de existências, a qual será reduzida ou anulada quando deixarem de existir os motivos que a originaram.

As quantidades existentes no final do ano foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos directos e indirectos de fabrico incorridos nas próprias produções.

f) Provisões para cobranças duvidosas e outros riscos e encargos

São calculadas de acordo com os valores considerados efectivamente necessários, em função dos riscos potenciais de cobrança identificados no final do exercício ou para fazer face a perdas estimadas ou a situações a que estejam associados riscos ou incerteza.

Sempre que os riscos de incobrabilidade ou as perdas estimadas estejam relacionados com actividades, operações ou situações que, embora reconhecidos no exercício, são devidos a factos não directamente

ligados à exploração corrente, as provisões constituídas são relevadas na rubrica "Aumentos de amortizações e provisões" incluída nos resultados extraordinários (nota 45).

g) Imposto sobre o rendimento e impostos diferidos

O imposto sobre o rendimento apresentado na demonstração consolidada dos resultados é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente.

Reconhece-se, ao nível do balanço consolidado e da demonstração dos resultados consolidados, a diferença que aparecer resultante da consolidação, entre os impostos imputáveis ao exercício e aos exercícios anteriores e os impostos já pagos ou a pagar para o conjunto das empresas referentes a esses exercícios, desde que seja provável que daí resulte, para uma empresa consolidada, um encargo efectivo ou um proveito recuperável num futuro previsível, conforme mencionado na nota 38.

24. Cotações utilizadas para conversão em Euros das demonstrações financeiras originariamente expressas em moeda estrangeira

As cotações utilizadas para conversão em Euros dos elementos incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas originalmente expressos em moeda estrangeira foram (valores em divisa por euro):

Divisa	Taxa de câmbio fim do semestre		Taxa de câmbio média do 1.º semestre	
	2003	2002	2003	2002
USD	1,1427	0,99750	1,10493	0,89788
GBP	0,6932	0,64980	0,68552	0,62167
AUD	1,7116	1,77020	1,79201	1,67130
JPY	137,32	118,200	131,133	116,264
CHF	1,5544	1,47210	1,49192	1,46902
SEK	9,2488	9,10150	9,16254	9,15864
DKK	7,4299	7,42920	7,42779	7,43302
NOK	8,2935	7,43050	7,76224	7,66347
CAD	1,5506	1,50050	1,60472	1,41275
ZAR	8,5422	10,30430	8,89139	9,85752
PLN	4,4775	4,05980	4,27197	3,66791
BRL	3,2887	2,81590	3,58005	2,18891
HUF	266,610	244,930	247,259	243,496
MAD	10,8535	10,5029	10,7618	10,2544
TND	1,4619	1,3601	1,4348	1,3126
ARS	3,2171	3,7658	3,3086	2,2396
CLP	804,340	679,760	789,506	596,590

VI - INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

25. Despesas de instalação e despesas de investigação e desenvolvimento

As despesas de instalação referem-se essencialmente a custos com constituição e transformação das sociedades e a aumentos de capital.

As despesas de investigação e desenvolvimento referem-se, no essencial, a projectos no âmbito da área das Rolhas e dos Revestimentos, sendo o valor referido em “ajustamentos” relativo a valores transferidos de “em curso”.

O movimento nesta rubrica, durante primeiro semestre de 2003, foi o seguinte (valores K€):

Descrição	Saldo inicial (liq.de amortiz. acumuladas)	Aumentos Valor bruto	Reduções p/ Amortizações do exercício	Abates e outros Ajustamentos	Saldo final (liq.de amortiz. acumuladas)
Despesas de instalação	565	14	108	-131	340
Despesas de investigação e desenvolvimento	4069	185	1504	527	3 277

26. Amortização de "Trespases" para além de cinco anos

A amortização de “Trespasse” é feita por um período entre 5 e 15 anos e corresponde ao período reconhecido como necessário para recuperar o valor investido na aquisição do aviamento por parte de subsidiárias alemãs, francesas e dos Estados Unidos. O valor acumulado da amortização atingiu o valor de K€1361.

27. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado

O movimento ocorrido durante o primeiro semestre de 2003 nas imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e provisões foi o seguinte (valores em K€):

ACTIVO BRUTO

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transf.	Saldo final
				e abates Regularizações	
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	1963	14	0	-475	1502
Despesas de investigação e desenvolvimento	10 341	185	0	448	10 974
Propriedade industrial e outros direitos	2308	25	38	63	2 358
Trespases	2732	6	0	-57	2681
Imobilizações em curso	1169	902	0	-492	1 578
Diferenças de consolidação	62 946	0	0	-927	62 019
	81 459	1 132	38	-1 440	81 112
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e outros recursos naturais	27 575	4	0	50	27 630
Edifícios e outras construções	165 830	452	701	1 947	167 528
Equipamento básico	199 353	1 986	517	576	201 398
Equipamento de transporte	11 848	169	611	-212	11 194
Ferramentas e utensílios	5821	28	1	-18	5 830
Equipamento administrativo	21 641	190	455	-22	21 354
Taras e vasilhame	767	8	10	-1	764
Outras imobilizações corpóreas	3871	251	0	172	4294
Imobilizações em curso	6377	3 442	0	-3 341	6478
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	148	9	0	-83	74
	443 231	6 539	2 295	-932	446 544
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas do grupo	701	0	14	-36	651
Empréstimos a empresas do grupo	1499	0	0	-2	1497
Partes de capital em empresas associadas	1908	7	702	36	1249
Partes de capital em outras empresas participadas	949	0	0	-166	783
Empréstimos a outras empresas participadas	193	0	0	-72	121
Títulos e outras aplicações financeiras	4434	60	0	-405	4 089
Imobilizações em curso	2042	0	0	3	2 045
Adiantamentos por conta de investimentos financeiro	243	0	0	0	243
	11 969	67	716	-642	10 678

O valor de “Títulos e outras aplicações financeiras” é, essencialmente, constituído por terrenos e edifícios.

Na coluna de “Alienações” é de salientar 697 mil euros relativos à venda de um edifício da subsidiária inglesa, 401 de “Equipamento administrativo” relativos à saída da CDM do perímetro de consolidação e 611 relativo a equipamento de transporte.

A coluna de “Transferências” está influenciada pelo valor de 1 197 relativos à correcção de valores de exercícios anteriores de uma subsidiária reportados pelo líquido. Igual montante está por isso também a influenciar a coluna de “Transferências” relativo ao quadro de “Amortizações acumuladas”.

AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Regularizações	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	1398	108	-344	1 162
Despesas de investigação e desenvolvimento	6272	1 504	-79	7 697
Propriedade industrial e outros direitos	1308	202	-31	1 479
Trespases	1160	140	61	1 361
Diferenças de consolidação	27 957	2 189	-533	29 613
	38 096	4 143	-926	41 312
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	154	24	-2	176
Edifícios e outras construções	94 230	3 375	580	98 185
Equipamento básico	139 718	6 453	-1488	144 683
Equipamento de transporte	9345	539	-719	9 165
Ferramentas e utensílios	3529	302	-11	3 820
Equipamento administrativo	16 851	1 013	-158	17 706
Taras e vasilhame	515	50	-10	555
Outras imobilizações corpóreas	3025	185	116	3 326
	267 367	11 941	-1692	277 616
Investimentos financeiros:				
Títulos e outras aplicações financeiras	1182	21	-53	1 150
	1182	21	-53	1150

28. Custos financeiros capitalizados no exercício

Não foram capitalizados no período e no ano anterior quaisquer custos respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações.

O total de custos financeiros capitalizados nas rubricas do imobilizado corpóreo no período de 1991 a 30-06-2003 ascendeu a K€1135.

36. Relato por segmentos

A CORTICEIRA AMORIM está organizada em áreas de negócio:

- ◆ Rolhas
- ◆ Matérias Primas
- ◆ Aglomerados
- ◆ Borracha
- ◆ Isolamentos
- ◆ Revestimentos

		Vendas clientes exterior	Vendas outros segmentos	Vendas totais	EBIT (i)	Capital de Investido Médio (ii)	Investim. corpóreo e incorpóreo
Rolhas	1º S 2003	111.343	2.885	114.228	5.210	188.290	2.382
	1º S 2002	115.724	2.361	118.085	8.065	a)	a)
Matérias-Primas	1º S 2003	11.425	47.132	58.557	2.136	131.513	1.179
	1º S 2002	15.190	44.546	59.736	766	a)	a)
Revestimentos	1º S 2003	50.257	1.591	51.848	-109	69.730	1.733
	1º S 2002	52.375	634	53.009	-184	78.148	2.934
Aglomerados	1º S 2003	18.673	11.280	29.953	3.113	39.212	987
	1º S 2002	19.424	13.356	32.780	2.272	56.529	904
Borracha	1º S 2003	19.238	628	19.866	-174	32.240	991
	1º S 2002	24.539	701	25.240	977	34.706	1.205
Isolamentos	1º S 2003	2.749	545	3.294	162	8.942	390
	1º S 2002	3.316	528	3.844	487	8.652	442
Outros/ Holding	1º S 2003	281	85	366	-900	3.353	11
	1º S 2002	0	577	577	-494	2.200	24
Eliminação / Ajustes	1º S 2003	-	-64.146	-64.146	-24	2.414	
	1º S 2002	-	-62.703	-62.703	-1.564	-3.484	
Consolidado	1º S 2003	213.966	0	213.966	9.414	475.694	7.673
	1º S 2002	230.568	0	230.568	10.325	474.057	9.927

(i) EBIT = Resultado antes de juros, minoritários e imposto sobre rendimento

(ii) Capital Investido = Activos de exploração – passivos de exploração

Conforme referido no relatório de gestão de 2002, no final de 2002, por cisão da Unidade de Negócio dos Naturais, foram criadas duas áreas estratégicas de negócio: Rolhas e Matérias-Primas, esta última com a missão de gerir todas as compras e preparação da matéria-prima cortiça dentro da CORTICEIRA AMORIM. A opção pela divulgação do EBIT permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função de planeamento fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

a) Dada a reorganização verificada em finais de 2002, não é possível apresentar comparativos. No entanto, se considerarmos a antiga UN Naturais, os valores comparativos são:

• Capital Investido	1º S 2003	319 803
	1º S 2002	297 306
• Investimentos	1º S 2003	3 561
	1º S 2002	4 431

As Rolhas e Matérias-Primas têm, nas diferentes famílias de rolhas, o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados.

Os Aglomerados produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria-prima sobrança da produção de rolhas, bem como a matéria-prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados negros para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champagne.

Os principais mercados concentram-se na Europa e nos EUA. Ambas as áreas realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores.

Vendas por mercados (valores em K€):

Mercados	2003	2002
União Europeia <i>a)</i>	128 858	133 506
<i>Dos quais: Portugal</i>	<i>20 642</i>	<i>21 797</i>
Resto Europa	11 193	11 746
Estados Unidos	36 920	41 201
Resto América	10 579	12 994
Ásia	9 078	10 646
Austrália/Nova Zelândia	11 743	13 173
África	5 094	4 787
Outros	502	2 515
	213 967	230 568

a) Inclui Suíça e Noruega.

Os activos e investimentos do exercício situaram-se, na sua quase totalidade, em Portugal.

38. Impostos diferidos

A diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses exercícios está reconhecida na demonstração consolidada dos resultados na rubrica de "Impostos diferidos", de acordo com os princípios definidos na nota 9 e alínea g) da nota 23, e ascende a K€999 (primeiro semestre de 2002: K€1001).

O efeito no balanço consolidado provocado por esta diferença ascende no activo a K€ 11 697 (primeiro semestre de 2002: K€ 12 007) e no passivo a K€ 2 568 (primeiro semestre de 2002: K€ 2 756), conforme mostrado nas respectivas rubricas.

Os impostos diferidos activos resultam, essencialmente, de prejuízos fiscais ocorridos em 2001, cerca de K€67 000, aos quais se adicionaram cerca de K€ 6 000 anteriores àquele exercício. Conforme referido, foram reconhecidos como recuperáveis impostos diferidos no valor de K€11 697.

Os impostos diferidos passivos resultam, em grande parte, da contabilização relativa a uma subsidiária.

39. Remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais da CORTICEIRA AMORIM

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos de administração e de fiscalização da CORTICEIRA AMORIM pelo desempenho das respectivas funções foram as seguintes (valores em K€):

Descrição	30-06-2003	30-06-2002
Conselho de Administração	311	150
Fiscal Único	28	27

Não existem compromissos surgidos ou contraídos em matéria de pensões de reforma referentes aos antigos membros daqueles órgãos.

41. Diplomas legais em que se baseou a reavaliação do imobilizado corpóreo

O imobilizado corpóreo adquirido até 31 de Dezembro de 1989 pelas empresas filiais incluídas na consolidação com sede em Portugal foi reavaliado, conforme aplicável, em 1978 (decreto-lei n.º 430/78 de 27 de Dezembro), 1982 (decreto-lei n.º 219/82 de 2 de Junho), 1984 (decreto-lei n.º 399/G/84), 1986 (decreto-lei n.º 118-B/86 de 27 de Maio), 1988 (decreto-lei n.º 111/88 de 2 de Abril) e 1990 (decreto-lei n.º 49/91 de 25 de Janeiro).

O imobilizado corpóreo adquirido posteriormente a 1 de Janeiro de 1990 não foi objecto de qualquer reavaliação para efeito das demonstrações financeiras consolidadas.

Conforme referido na alínea d) da nota 23, os terrenos e edifícios das empresas filiais existentes ou adquiridas após 1 de Janeiro de 1991 foram avaliados por técnicos independentes. O efeito encontra-se referido e quantificado na nota 10.

Não foi efectuada qualquer reavaliação dos investimentos financeiros adquiridos posteriormente a 31 de Dezembro de 1989.

42. Efeito das reavaliações legais e avaliações independentes

As reavaliações relevadas nas demonstrações financeiras consolidadas da forma mencionada na nota 41 e as avaliações independentes referidas na alínea d) da nota 23, têm o efeito nas seguintes contas do imobilizado corpóreo e financeiro à data de 30 de Junho de 2003 (valores em K€):

Rubricas	Custos Históricos	Reavaliações	Avaliações	Valores contabilísticos
	(a)	(a) (b)	(a)	reavaliados (a)
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e outros recursos naturais	10 008	2 677	14 769	27 454
Edifícios e outras construções	61 904	2 970	4 469	69 343
Equipamento básico	56 715	-	-	56 715
Equipamento de transporte	2 029	-	-	2 029
Ferramentas e utensílios	2 009	-	-	2 009
Equipamento administrativo	3 648	-	-	3 648
Taras e vasilhames	209	-	-	209
Outras imobilizações corpóreas	967	-	-	967
	137 456	5 647	19 238	162 341
Investimentos financeiros:				
Investimentos em imóveis	1 526	0	474	2 000
	1 526	0	474	2 000

a) *Líquidos de amortizações.*

b) *Englobam as sucessivas reavaliações.*

43. Comparabilidade do conteúdo das contas do balanço e da demonstração dos resultados consolidados

Dever-se-á atender ao exposto no n.º 14 deste anexo para se poder comparar o conteúdo das contas do balanço e da demonstração dos resultados consolidados, entre o presente exercício e o anterior.

44. Demonstração consolidada dos resultados financeiros

Os resultados financeiros consolidados têm a seguinte decomposição (valores em K€):

Custos e perdas	Exercícios	
	30-06-2003	30-06-2002
Juros suportados	5 426	6 607
Amortizações de investimentos em imóveis	21	20
Diferenças de câmbio desfavoráveis	495	7 545
Descontos de pronto pagamento concedidos	1 170	1 218
Outros custos e perdas financeiros	413	401
Perdas relativas associadas	4	0
Resultados financeiros	-6 127	-4 702
	1402	11 089

Proveitos e ganhos	Exercícios	
	30-06-2003	30-06-2002
Juros obtidos	221	360
Rendimentos de imóveis	59	57
Ganhos de participações de capital relativos a empresas associadas	8	67
Diferenças de câmbio favoráveis	0	9 564
Descontos de pronto pagamento obtidos	1 084	971
Outros proveitos e ganhos financeiros	30	70
	1 402	11 089

As diferenças de câmbio relativas a 2002, se recalculadas pelo líquido de modo a serem comparáveis com as obtidas no primeiro semestre de 2003, registariam um valor de 2 019 mil euros, a título de “Diferenças de câmbio favoráveis”.

45. Demonstração consolidada dos resultados extraordinários

Os resultados extraordinários consolidados têm a seguinte decomposição (valores em K€):

Custos e perdas	Exercícios	
	30-06-2003	30-06-2002
Donativos	5	7
Dívidas incobráveis	157	166
Perdas em existências	29	118
Perdas em imobilizações	52	128
Multas e penalidades	57	52
Aumentos de amortizações e de provisões	744	4
Correcções relativas a exercícios anteriores	128	261
Outros custos e perdas extraordinárias	1 042	2 062
Resultados extraordinários	1 049	-254
	3 263	2 544

Proveitos e ganhos	Exercícios	
	30-06-2003	30-06-2002
Restituição de impostos	21	13
Recuperação de dívidas	19	1
Ganhos em existências	15	12
Ganhos em imobilizações	929	209
Benefícios de penalidades contratuais	98	0
Reduções de amortizações e de provisões	308	774
Correcções relativas a exercícios anteriores	336	118
Outros proveitos e ganhos extraordinários	1 537	1 417
	3 263	2 544

O aumento de provisões deve-se, no essencial, a uma provisão de 657 mil euros relativo a um processo fiscal.

O valor de 929 mil euros em ganhos em imobilizações inclui cerca de 700 mil euros relativos ao efeito da alienação de uma participação financeira. Em outros proveitos extraordinários está incluído o ganho de 515 mil euros relativos à venda de um edifício na subsidiária inglesa e cerca de 800 mil euros relativos a subsídios não reembolsáveis.

46. Desdobramento das contas de provisões e movimentos ocorridos no exercício

O quadro seguinte desdobra as contas de provisões acumuladas e explicita os movimentos ocorridos no exercício (valores K€):

Contas	Saldo inicial	Aumento	Redução Regulariz.	Saldo final
Provisões para aplicações de tesouraria	0	0	0	0
Provisões para cobranças duvidosas	10 688	744	-446	10 986
Provisões para riscos e encargos	4 803	1 297	-578	5 522
Provisões para depreciação de existências	3 667	521	-127	4 061
Provisões para investimentos financeiros a)	1 613	153	-54	1 712

a) Inclui amortizações de investimentos em edifícios.

A coluna de “Redução/Regularização” inclui também os valores referentes a empresas alienadas durante o exercício, bem como os relativos a empresas em relação às quais se tenha alterado o método de consolidação; inclui ainda o efeito da utilização de diferentes taxas de câmbio utilizadas durante este exercício e os anteriores na conversão para euros dos elementos de activo imobilizado das empresas filiais externas.

47. Bens utilizados em regime de locação financeira e respectivos valores contabilísticos

Não são considerados materialmente relevantes os bens utilizados em regime de locação financeira.

VII - INFORMAÇÕES DIVERSAS

49. Outras informações exigidas por diplomas legais

Não existem outras informações referentes a contas consolidadas que sejam exigidas por outros diplomas legais.

Relativamente a todas as empresas filiais com sede em Portugal e de acordo com a exigência do n.º 1 do artigo 21.º do decreto-lei n.º 411/91, informa-se de que não existe dívida vencida à Segurança Social, sendo que o saldo à data do balanço se refere às retenções efectuadas sobre as remunerações de Junho de 2003, bem como aos respectivos encargos patronais.

50. Outras informações consideradas relevantes para a compreensão da situação financeira e dos resultados consolidados

a) Decomposição do capital social

No final do período, o capital social está representado por 133 000 000 de acções ordinárias, escriturais, que conferem direito a dividendos, com o valor nominal unitário de 1 Euro.

O Conselho de Administração pode decidir aumentar o capital social, por uma ou mais vezes, nas modalidades permitidas por lei, até ao montante de 250 000 000 de Euros.

Durante o primeiro semestre de 2003, não foram colocados dividendos à disposição dos accionistas, conforme deliberação da Assembleia Geral de 28 de Março de 2003.

b) Empréstimos por obrigações

Incluído na rubrica do passivo a curto prazo está o montante de K€ 71 284 relativo a dois empréstimos obrigacionistas emitidos pela CORTICEIRA AMORIM.

O primeiro empréstimo teve início em Novembro de 1998, tendo sido emitidas 5 500 000 obrigações não convertíveis, com o valor nominal de 1000\$00 cada, por subscrição particular com uma maturidade máxima de cinco anos. Os juros contar-se-ão e vencer-se-ão semestralmente e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 10 de Maio e 10 de Novembro de cada ano. O cálculo dos juros será feito numa base de 360 dias, correspondentes a doze meses de 30 dias cada (ou seja, na convenção 30/360).

A amortização será efectuada ao par, de uma só vez no final do prazo da emissão, ou seja, a 10 de Novembro de 2003.

O segundo empréstimo, teve início em Abril de 1999, tendo sido emitidas 8 770 000 obrigações não convertíveis, com o valor nominal de cinco Euros cada, por subscrição particular e com uma maturidade máxima de cinco anos. Os juros contar-se-ão diariamente e vencer-se-ão semestralmente e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 30 de Abril e 30 de Outubro de cada ano. O cálculo dos juros é feito na base actual. A amortização será feita ao par, de uma só vez, no final do prazo da emissão, ou seja, a 30 de Abril de 2004, salvo se se verificar o reembolso antecipado que poderá ser total ou parcial, neste último caso por redução ao valor nominal. O reembolso antecipado poderá ser efectuado, sem qualquer penalização, em qualquer data do pagamento dos juros a partir do quarto cupão (inclusivé).

e) Dívidas a instituições de crédito a médio e longo prazo e empréstimos por obrigações

O montante de K€82 389 apresentado no passivo consolidado sob esta rubrica tem os seguintes prazos de reembolso: 2004 → K€1 199; 2005 → K€57 475; 2006 → K€23 403 e 2007 → K€312.

d) Câmbios e swaps contratados com Instituições de Crédito

Em 30 de Junho de 2003, existiam contratos de *forwards* relativos a divisas usadas nas transações da CORTICEIRA AMORIM, no montante de K€31 354. Este montante refere-se, no essencial, a USD (67%), AUD (18%) e ZAR (9%).

Existem contratos de *swap* de taxa de juro no montante nominal de K€111 248, com maturidade em 2003, resultando da respectiva especialização das responsabilidades vincendas no período compreendido entre 1 de Julho e as datas de maturidade, não expressas no balanço, no montante de K€458.

e) Diferenças de conversão cambial

A variação ocorrida nesta conta deve-se, no essencial, ao efeito provocado pela valorização do euro verificada durante o primeiro semestre em relação às principais divisas, especialmente o USD (dólar americano), CLP (peso chileno), o ZAR (rand sul-africano) e o ARS (peso argentino) (ver nota 24).

f) Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades

A CORTICEIRA AMORIM e um conjunto alargado das suas subsidiárias com sede em Portugal, passaram a ser tributadas, a partir de 1 de Janeiro de 2001, pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS) previsto no artigo 63.º do CIRC. A opção pela aplicação de referido regime é válida por um período de cinco exercícios, findo o qual pode ser renovada nos mesmos termos.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da CORTICEIRA AMORIM e das filiais com sede em Portugal estão sujeitas a revisão e possibilidade de correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos nos termos gerais.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM e das empresas filiais entende que as correcções resultantes de revisões ou inspecções por parte das autoridades fiscais, aquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2003.

Relatório de Revisão Limitada elaborado por Auditor registado na CMVM sobre Informação Semestral Consolidada

Introdução

1 Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003 da **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.**, incluída no Relatório de Gestão, no Balanço Consolidado (que evidencia um total de 585.812 milhares de euros, um total de Interesses Minoritários de 6.696 milhares de euros e um total de capital próprio de 191.601 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 2.508 milhares de euros), na Demonstração Consolidada dos Resultados por naturezas do período findo naquela data e no correspondente Anexo.

2 As quantias das Demonstrações Financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações; (b) a informação financeira histórica, preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu: (a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias, e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e (b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado e àquelas em que tenham sido obtidas informações contraditórias.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Parecer

8 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 12 de Setembro de 2003

Bernardes, Simeiro & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

Manuel Heleno Sismeiro, R.O.C.



RELATÓRIO DE GESTÃO DO **1.º SEMESTRE 2003**

Em conformidade com o artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários e o artigo 7.º do Regulamento número 11/2000 da C.M.V.M., apresentamos os principais aspectos relacionados com a actividade desenvolvida e resultados obtidos durante o primeiro semestre de 2003 pela CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM).

I - RESUMO DA ACTIVIDADE

A actividade da generalidade dos negócios da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, SA foi desenvolvida num contexto, nacional e internacional, de acentuado abrandamento do crescimento económico, especialmente relevante nos mercados do Centro da Europa e na indústria do vinho a nível internacional.

De salientar ainda a desvalorização do USD face ao EUR. Com efeito, o câmbio médio daquela divisa foi inferior em cerca de 23% ao câmbio médio verificado no primeiro semestre do exercício anterior, o que tendo em atenção o respectivo peso na facturação e na formação da Margem Bruta originou um forte impacto desfavorável quer ao nível da facturação, quer ao nível da Margem Bruta de exploração.

Os primeiros indicadores relativos ao princípio do 2º semestre deixam antever algumas melhorias no que respeita à actividade económica de algumas zonas (USA e Ásia), bem como à própria evolução do USD. A confirmação destas tendências trará, com certeza, impactos positivos no desempenho da Corticeira Amorim relativo ao 2º semestre.

II - ACTIVIDADES OPERACIONAIS **UNIDADES DE NEGÓCIO (UN)**

As empresas que integram o perímetro da CORTICEIRA AMORIM, encontram-se estruturadas por Unidades de Negócios, com referências às quais se dá conta dos aspectos mais relevantes ocorridos durante o primeiro semestre de 2003.

UNIDADE DE NEGÓCIOS: MATÉRIAS PRIMAS

A criação, recente, da Unidade de Negócio Matérias Primas foi o resultado da recomendação do estudo de reflexão estratégica realizada pela Roland Berger o qual foi concluído em 2002.

Pretende-se, assim, congregar numa unidade de negócio a gestão da compra, stockagem e preparação da única variável comum a todas as actividades do Grupo na cortiça que é a matéria prima.

O âmbito de actuação desta Unidade de Negócio, para além de Portugal, estende-se nomeadamente a Espanha, Norte de África, Sardenha e a qualquer outro país produtor, quer o Grupo tenha actividade local ou somente comercial.

Os objectivos que fundamentaram a criação desta Unidade são, nomeadamente:

- existência de uma equipa exclusivamente dedicada à matéria prima;
- aproveitamento das sinergias e integração de todos os tipos de matérias primas aplicadas nas restantes unidades;
- visualizar a gestão das Matérias Primas numa óptica multi-nacional;
- reforçar a presença junto dos países produtores;
- manter histórico (cadastró) actualizado por herdade;
- reforço do diálogo com a produção, promovendo a certificação florestal, o aumento da qualidade técnica do produto e desenvolver parcerias na área da I&D aplicada à floresta;
- preparar/discutir e decidir no seio da sua administração a orientação ou a política de aprovisionamento plurianual a desenvolver.

Assim, e dando conteúdo aos objectivos mencionados supra, o 1º semestre de 2003 foi de grande actividade de aprovisionamento, pretendendo com esta orientação a Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.:

- reforçar os seus *stocks* de matéria prima bruta para ser trabalhada em 2004;
- antecipar o aprovisionamento dos lotes de melhor qualidade para assegurar um *mix* mais adequado às necessidades do mercado;
- assegurar a prazo a estabilização desta variável.

A somar às fortes compras em Portugal e Espanha, onde durante o 1º semestre se aprovisionou aproximadamente 75% das necessidades de matérias primas para 2004, tendo-se participado também nas adjudicações de Marrocos e Tunísia.

Iniciou-se, também, contactos com vista à criação de uma pequena unidade de aprovisionamento, preparação e transformação na Argélia, uma vez que este país não permite a exportação de Matéria Prima em bruto.

Em resultado da opção por um produto mais técnico e por um aumento de transformação interna de todos os produtos, as necessidades de adaptação a estas mutações de produto e mercado exigem uma maior cobertura geográfica da nossa actividade de aprovisionamento e o reforço da estrutura humana e sua formação.

O 2º semestre desta Unidade permitirá concluir o aprovisionamento das necessidades de Matéria Prima bruta para o Grupo transformar em 2004, bem como preparar o balanço mássico desta cortiça, assim como montar um sistema que permita por lote garantir a traçabilidade de todo o processo industrial subsequente.

Uma pequena nota sobre os incêndios florestais:

A CORTICEIRA AMORIM, para além de acompanhar toda a evolução dos fogos florestais, apurou, ainda que preliminarmente, as consequências para o sector da cortiça e para a sua actividade futura, os seguintes factos:

- pela primeira vez os fogos florestais entraram fortemente nos montados de sobreiro;
- terão ardido cerca de 30.000 ha (aproximadamente 4% da área de sobreiro);
- será possível recuperar 60% das árvores em áreas ardidas, uma vez que a cortiça como material de características únicas e, neste caso sobretudo isolantes, impediu danos nas árvores. Assim que for extraída a cortiça queimada destas árvores, estas entrarão no seu ciclo vegetativo normal, podendo-se tirar cortiça 9 anos depois;
- para os outros 40% serão necessários 2/3 anos para definir se serão consideradas como efectivamente perdidas ou não;

- estruturalmente, estima-se que não mais de 2% da Matéria Prima nacional poderá ter sido afectada. Neste caso, o efeito será diluído no período de 9 anos, perdendo ainda mais relevância em virtude do impacto das variações anuais com que a indústria vive há séculos ser inferior a esta potencial perda.
- De qualquer forma, nada do referido supra afectará o ano 2004, uma vez que a vasta maioria dos incêndios ocorreu quando a extração de 2003 estava praticamente concluída e a quantidade de cortiça ardida em pilhas era bastante reduzida;
- O efeito destes incêndios em Espanha foi também bastante pequeno.

UNIDADE DE NEGÓCIOS: ROLHAS

A Unidade de Negócios - Rolhas apresentou, no fim do 1º semestre de 2003, um decréscimo de 3% no seu volume de negócios quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Para tal, contribuiu, sobretudo, a valorização do euro face ao USD (-23%), AUD (-7%) e CLP (-33%), o que resultou numa contribuição cambial negativa média de 7,3% face ao ano anterior.

A quantidade de rolhas vendidas esteve ao nível do 1º semestre de 2002, havendo que realçar o crescimento da rolha Twin Top® em detrimento das rolhas de cortiça natural. Contudo, a adaptação do *mix* foi conseguido, tendo as rolhas naturais mantido o seu valor de vendas, apesar da redução quantitativa.

As rolhas capsuladas tiveram também uma quebra já conhecida e sobretudo nos Estados Unidos.

Positivamente, contribuíram em quantidade os USA, Chile e África do Sul, tendo-se, apesar da quebra do mercado vinícola nestes países, registado uma manutenção na Alemanha, França e Itália.

A situação da indústria vinícola mundial está a ser afectada pela crise internacional e também pelos excedentes de vinho face ao consumo actual. Esta conjuntura foi antecipada pela CORTICEIRA AMORIM, e daí o sucesso que as rolhas técnicas, nomeadamente o Twin Top®, evidenciaram.

Relativamente aos vedantes alternativos, nota-se uma clara descredibilização das rolhas sintéticas (em muitos casos já substituídas por Twin Top®) e um crescer das cápsulas de alumínio nos vinhos brancos aromáticos.

A CORTICEIRA AMORIM pode afirmar que a antecipação desta realidade, bem como todo o investimento realizado para melhorar a *performance* técnica dos seus produtos, começa finalmente a ser reconhecida pelo mercado internacional.

Daí que a prioridade dada à investigação e desenvolvimento continuou válida no 1º semestre de 2003, tendo a empresa obtido a acreditação e validação internacional para o sistema ROSA. Tal esforço tem de continuar a ser alargado para permitir uma maior diferenciação entre os produtos da CORTICEIRA AMORIM e os da concorrência.

Assim, e uma vez que os principais investimentos foram concluídos em exercícios anteriores, o *capex* desta Unidade foi de 2,4 milhões de euros, sobretudo aplicado na instalação industrial do projecto ROSA nas diversas unidades do Grupo.

Estima-se que o 2º semestre seja de forte actividade nas rolhas técnicas e champanhe, esperando-se também uma componente cambial menos negativa.

Paralelamente, estão em curso projectos de redução de custos de estrutura e de logística integrada com as *sales companies*, cujo objectivo é reduzir o capital investido em produtos acabados.

UNIDADE DE NEGÓCIOS: REVESTIMENTOS

No 1º semestre de 2003, o volume de vendas de revestimentos de solo, principal linha de produtos desta Unidade de Negócio, manteve-se ao nível do verificado no ano anterior. Apesar do período menos bom da economia Alemã e Portuguesa as vendas nestes mercado apresentam valores acima de 2002, o que atenuou as descidas verificadas no mercado Holandês, Japonês, Norte Americano e Suíço.

As vendas de revestimento de visual cortiça continua a ser a base do negócio, suportado pelo contínuo crescimento dos flutuantes, em linha com a preferência dada pelo mercado a estes produtos em detrimento dos colados. A vendas de pisos 'não cortiça' apresentam um ligeiro crescimento sustentado pela venda de madeiras. A introdução das novas colecções (cortiça colorida), ainda não teve um impacto significativo neste semestre, começando o grande teste a estes produtos no segundo semestre.

Assente na estabilidade de vendas, a redução do preço da matéria prima cortiça tornou-se no factor decisivo para a melhoria da margem bruta face ao 1º semestre 2002. A aposta da empresa em lançar novas colecções de artigos, num continuado esforço de promoção do visual cortiça, elevou os custos operacionais, no que concerne a publicidade.

Devem ser salientados os esforços em adequar a estrutura de custos ao nível de actividade, tornando os custos "mais variáveis" face às oscilações do mercado e o esforço de acompanhamento de indicadores financeiros da actividade industrial.

Face a Dezembro de 2002, foi reduzido o Capital Investido na Unidade de Negócios em cerca de 1,1 milhões de euros, mantendo-se o objectivo de redução para os 64 milhões de euros no final do exercício. Esta redução resultou quer da maior pressão exercida sobre os prazos de recebimento, quer da contenção de investimentos, que totalizaram no semestre 1,7 milhões de euros. Registou-se também no período um aumento de stocks no valor de 2,4 milhões de euros, explicado em parte pelo lançamento de novas colecções no mercado.

A conjuntura económica europeia e, conforme referido, o efeito resultante ds novas colecções lançadas serão os factores condicionadores dos resultados para o 2º semestre do exercício.

UNIDADE DE NEGÓCIOS: AGLOMERADOS TÉCNICOS

No período em análise, o volume de vendas da Unidade de Negócio de Aglomerados Técnicos superou as expectativas do plano, tendo sido registados desvios positivos na actividade destinada ao abastecimento da cadeia de valor acrescentado da Corticeira Amorim, seja na vertente de granulados para vedantes, seja na componente de aglomerados compostos para a unidade de revestimentos (*underlays*). De salientar igualmente o contributo, para esta performance das vendas, da actividade de comercialização de matérias primas e produtos semi-acabados.

Em termos comparativos com igual período de 2002, as vendas foram afectadas por uma conjuntura económica ainda mais desfavorável, pela desvalorização do USD e ainda pelo remanescente do efeito deflacionista relativo às Matérias Primas de trituração. A conjugação destes efeitos conduziu a uma quebra de 8% nas vendas homólogas.

Numa óptica de análise baseada no segmento/aplicação dos produtos da unidade e desconsiderando a actividade dirigida à cadeia de valor da CA, é possível destacar:

- ✓ CONSTRUÇÃO:
 - ✓ Ligeiro desvio negativo fundamentalmente centrado em granulados (menor proporção de vendas), já que as vendas de aglomerados compostos (maior componente do negócio) se encontram sensivelmente ao nível do estimado no orçamento.
- ✓ INDÚSTRIA:
 - ✓ Volume de vendas consentâneo com o orçamento, em todas as famílias de produto.
 - ✓ Impacto positivo dos significativos níveis de actividade de comercialização de matérias primas;
- ✓ CALÇADO:
 - ✓ Desvio negativo essencialmente centrado nos produtos de aglomerados compostos e associado à conjuntura económica actual que atinge os principais mercados europeus.
- ✓ GIFTS:
 - ✓ Boa performance evidenciada que permite registar crescimentos face ao plano anual e idêntico período do ano transacto.
- ✓ MEMOBOARDS:
 - ✓ Apesar do forte crescimento relativamente ao ano transacto, o volume de vendas registado apresentou um ligeiro desvio negativo face às ambiciosas metas orçamentais para o corrente exercício, no que concerne a produtos acabados;
 - ✓ Relativamente a componentes (folhas de aglomerado composto), a actividade foi satisfatória por referência ao plano anual.

A estratégia de distribuição levada a cabo na Europa, assente na presença local de equipas comerciais e utilizando as estruturas da unidade de revestimentos, tem-se revelado acertada, como atesta o crescimento das vendas para esses mercados, essencialmente de aglomerados compostos e acessórios de cortiça para a casa e escritório (Gifts).

No capítulo das matérias primas, assistiu-se a um período de estabilidade no custo de aquisição que, conjuntamente com a política adoptada de preços de venda, as opções seguidas no capítulo de consumos e os índices registados de eficiência operacional, permitiu atingir os níveis de margem bruta perspectivados para a produção, apesar do impacto negativo da desvalorização do dólar norte-americano, o qual representa cerca de 15% das vendas.

O ritmo dos investimentos em activo fixo, 1 milhão de euros, cuja selecção se submete a criteriosos estudos de rentabilidade, numa óptica de criação de valor, foi de encontro às políticas definidas que privilegiam a excelência operativa nas diferentes fases do processo, salvaguardando a qualidade e a segurança, higiene e saúde.

Foi prosseguida a política de parcerias estratégicas com centros de investigação de reconhecida competência, na prossecução de projectos de desenvolvimento de novas aplicações para os produtos existentes e inovação de novos produtos e serviços.

No que diz respeito a expectativas para o segundo semestre, perspectiva-se a manutenção dos principais determinantes da performance registada na primeira metade do ano, muitos deles também já incorporados no plano anual.

As margens libertadas, face ao primeiro semestre, poderão diminuir ligeiramente, em função do impacto de uma eventual manutenção da tendência de depreciação do dólar norte-americano, e da revisão (pontual) da política comercial em situações mais concorrenciais que assim o justifiquem. Contudo, a perspectiva da manutenção das condições actuais da procura nos principais mercados/aplicações deixa antever um segundo semestre que irá, com grande probabilidade, confirmar a performance dos primeiros seis meses de 2003.

UNIDADE DE NEGÓCIOS: CORTIÇA COM BORRACHA

O volume de vendas registado no 1º semestre de 2003 não atingiu os valores orçamentados, tendo sido inferior em cerca de 21% ao volume de vendas de igual período de 2002 (15% em termos comparáveis).

As principais justificações para este decréscimo devem-se ao efeito cambial fortemente desfavorável (essencialmente devido à desvalorização do USD) e a um decréscimo das vendas para o Sector Automóvel no mercado dos USA.

As mesmas razões explicam o desvio, neste caso não tão significativo, relativamente ao orçamentado.

Sem considerar o efeito câmbio, estima-se que as vendas para o exercício completo mantenham o desvio verificado durante o 1º semestre.

A Margem Bruta percentual manteve-se devido à compensação do efeito desvalorização do USD com o efeito positivo ao nível do preço das matérias-primas de trituração. No entanto, em termos absolutos, a referida Margem foi significativamente afectada pela diminuição das vendas o que, conjugado com alguma rigidez observada ao nível dos custos operacionais, conduziu à obtenção de resultados que comparam negativamente com os observados em período homólogo anterior.

Os investimentos atingiram 1 milhão de euros, valor praticamente coberto com alienação de activos não afectos ao negócio.

A implementação de alguns projectos que permitirão a redução de custos dentro da Unidade de Negócios (Fornecimentos e Serviços Externos e Custos com o Pessoal), e a possível melhoria ao nível do câmbio USD e da conjuntura económica farão prever um 2º semestre de 2003 com tendências positivas mas, que dificilmente poderão anular na sua totalidade o resultado obtido no 1º semestre.

UNIDADE DE NEGÓCIOS: ISOLAMENTOS

A Unidade de Negócios Isolamentos apresentou, no 1º Semestre de 2003, um decréscimo de 14% do volume de vendas. Esta descida é consequência directa dos efeitos das condições económicas desfavoráveis sobre o consumo público e privado e sobre o investimento, que afectaram todo o sector de isolamentos nos seus diversos segmentos, pelo adiamento ou mesmo cancelamento de novas construções ou renovação.

Não obstante a diminuição de vendas verificada, em especial no mercado Europeu, foi possível aumentar substancialmente o nível da Margem Bruta face a igual período do ano anterior, devido à descida verificada no preço de compra das Matérias Primas, apesar da desvalorização das moedas de facturação USD e GBP face ao EUR.

Os custos operacionais mantiveram-se aos níveis do 1º semestre de 2002, tendo a tradicional rigidez de alguns dos encargos que os compõem sido compensados com um maior controlo e eficiência dos restantes.

Durante o 1º Semestre de 2003, os investimentos dirigiram-se para a concretização, de um projecto de investigação e desenvolvimento visando o estudo de novas tecnologias para melhorar o processo de produção industrial do aglomerado de cortiça expandida. Este projecto tem como objectivo final a melhoria das propriedades térmicas, salvaguardando as actuais características físico-mecânicas do produto, aumento da produtividade e adaptabilidade às cada vez mais rígidas exigências ambientais.

De salientar, também, o projecto de investigação, em fase bastante adiantada, com vista a novas aplicações em painéis térmicos e acústicos, no mercado do Reino Unido.

Foi, também, concluído o Pavilhão de Portugal que esteve em Hannover-EXPO 2000 e agora definitivamente na cidade de COIMBRA, sendo uma obra de referência e que pode servir de optima divulgação das extraordinárias características dos aglomerados de cortiça. Esta forma de aplicação demonstra propriedades únicas sobre a durabilidade e eficácia do produto, para além de ser utilizado no projecto de referência e da responsabilidade de conceituados arquitectos como SIZA VIEIRA e SOUTO MOURA.

Esta Unidade de Negócios perspectiva para o 2º Semestre de 2003 um crescimento do volume de vendas, tanto no segmento dos aglomerados de cortiça expandida como no dos produtos em fibra de coco, pela recuperação do mercado e crescimento em mercados emergentes, apesar de não haver indicações consistentes de que a retoma da economia mundial, e em especial da Europa, se efectue rapidamente.

Continuar-se-á a apostar na divulgação dos produtos, realçando as vantagens técnicas e ecológicas sempre direccionadas às áreas geográficas e culturais sensíveis às questões relacionadas com o ambiente.

Manter-se-á a flexibilidade industrial e versatilidade do produto a pensar nas aplicações específicas e dar resposta às solicitações de projectos especiais, bem como em complementaridade a outras soluções de isolamento, sempre no enquadramento da filosofia da Amorim Isolamentos, na área dos naturais e ecológicos, não descurando os mercados tradicionais na aplicação dos aglomerados de isolamento.

III - CONTA DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Os resultados do primeiro semestre 2003 foram influenciados, essencialmente, pelo comportamento observado ao nível do volume de vendas, Margem Bruta percentual e custos operacionais.

As vendas consolidadas atingiram os 214 milhões de euros, 7,2% inferiores a igual período de 2002. Conforme referenciado atrás, o impacto da desvalorização do USD foi bastante significativo, justificando por si só a quase totalidade daquela variação. Em oposição ao sucedido no exercício de 2002, a Cortiça com Borracha foi a UN mais penalizada no seu volume de negócios, não só por ser a que apresenta maior exposição ao USD, mas também pelos efeitos desfavoráveis da evolução do sector automóvel nos USA. Nas Rolhas permanece a aposta na melhoria das margens ao nível das rolhas naturais, com alguma contenção nas respectivas quantidades, continuando este efeito a ser compensado pela evolução positiva das rolhas Twin-Top®. Também a evolução do câmbio do Dolar americano (USD) e nesta área, cumulativamente, a evolução do Dolar australiano (AUD) afectaram negativamente toda a actividade do semestre.

Conforme também já referido registou-se uma estabilidade ao nível das vendas dos Revestimentos, fruto de compensações de actividade entre alguns dos principais mercados desta UN.

Os Aglomerados Técnicos reforçaram a tendência para uma maior integração na cadeia de valor acrescentado do Grupo, facto que, contribuindo de um modo assinalável para a melhoria das margens globais do negócio, acaba, no entanto, por ter um efeito contrário em termos de volume de vendas consolidado.

Os Isolamentos foram afectados negativamente pelas decisões de adiamento, ou mesmo cancelamento de novas construções ou renovações.

Ao atingir os 47% a Margem Bruta continuou a apresentar a recuperação iniciada no exercício anterior. Esta melhoria, não obstante o impacto cambial adverso, em especial, como já referido relativamente ao USD e AUD, resulta de um mais favorável mix de produtos vendidos, bem como da estabilidade e mesmo redução do preço das principais matérias primas de produção.

A melhoria da margem bruta percentual e uma ligeira redução dos custos operacionais, permitiram anular o efeito da descida das vendas, registando assim os resultados operacionais e o cash-flow operacional, 9,3 e 26,6 milhões de euros respectivamente, valores praticamente identicos aos verificados em igual período de 2002.

Os resultados financeiros atingiram os -6,1 milhões de euros contra os -4,7 milhões do primeiro semestre de 2002. Esta evolução tem a ver com o efeito positivo relativo aos juros do endividamento (inferiores a um milhão de euros) e ao efeito negativo relativo às diferenças de câmbio (as quais apresentam um valor de -0,5 milhões de euros quando no primeiro semestre de 2002 apresentaram um valor de +2 milhões de euros).

Após resultados extraordinários de um milhão de euros e estimativa de impostos de 1,7 milhões, os resultados líquidos do primeiro semestre de 2003 atingiram os 2,5 milhões de euros, um crescimento de 10% relativamente ao período homólogo anterior.

Em termos individuais, e em virtude da utilização do MEP (Método de Equivalência Patrimonial) na valorização das participações financeiras detidas pela empresa-mãe, o resultado líquido é igual ao apresentado em termos consolidados, ou seja, 2508 mil euros. Este valor é composto por -1333 mil euros de resultados individuais propriamente ditos, sendo -470 mil euros relativos à função financeira e -862 mil euros referentes a custos operacionais. Os remanescentes 3 841 mil euros correspondem à apropriação de resultados das suas participadas.

As perspectivas relativamente ao segundo semestre deverão ter em conta a desejada, mas sucessivamente adiada, recuperação económica, em especial a dos mercados europeus. Quanto a uma possível recuperação, ainda que limitada, do USD, as perspectivas são um pouco mais animadoras. No conjunto poder-se-á esperar um segundo semestre positivo, ao contrário do verificado em 2002, o que poderá contribuir, assim, para uma melhoria dos resultados anuais face ao observado no exercício anterior.

IV - BALANÇO

Embora o Balanço mostre o comparativo a 30 de Junho de 2003 e de 2002 respectivamente, por se considerar mais relevante, as considerações que se farão, terão em conta a evolução entre o final de 2002 e o final do primeiro semestre de 2003.

O Balanço atingiu o valor de 586 milhões de euros, um acréscimo de 8 milhões de euros relativamente a Dezembro de 2002. Esta variação resulta no essencial, do acréscimo de cerca de 9 milhões de euros verificado nos produtos acabados, e de 14 milhões em terceiros activos, dos quais mais de 8 milhões se referem a adiantamentos a fornecedores de matérias-primas. Nas diminuições há a destacar a relativa ao Imobilizado, cerca de 12 milhões, dos quais há, por sua vez, a destacar a diminuição de 16 milhões provocada pelas amortizações do exercício e o aumento de 7,6 milhões relativos aos investimentos do semestre. O restante da variação tem a ver com alienações, abates, diferenças de conversão nas subsidiárias estrangeiras e alterações ao perímetro de consolidação.

O endividamento bancário líquido registou um aumento de 5 milhões de euros relativamente ao final de 2002, consequência do aumento registado ao nível do capital investido, em especial o aumento de 16 milhões registado nas existências (incluindo adiantamento para compras). A alteração verificada na respectiva maturidade deve-se ao aproximar das datas de vencimento do empréstimo obrigacionista e, à consequente, reclassificação em curto prazo. Estão em fase de conclusão novas operações de financiamento que restabelecerão uma composição mais paritária na distribuição das maturidades da dívida bancária.

Em termos individuais, o balanço atingiu os 360 milhões de euros, continuando o activo a ser composto, quase exclusivamente, pelo valor relativo às participações financeiras e aos respectivos suprimentos. O passivo de 169 milhões de euros é composto basicamente pelo endividamento bancário e obrigacionista, o qual monta a 167 milhões de euros.

V – VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS

De acordo com a alínea d) do artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a empresa adquiriu em Bolsa, durante o primeiro semestre de 2003, 430 807 acções próprias, representativas de 0,3239% do seu capital social, pelo preço médio unitário de €0,701 e global de €301 989,13.

Durante o mesmo período, não foram efectuadas quaisquer alienações pelo que, no final do primeiro semestre, permaneciam em carteira 1 776 013 acções próprias.

VI - EVENTOS POSTERIORES

Posteriormente a 30 de Junho de 2003 e até à data do presente relatório, não ocorreram factos relevantes que venham a afectar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filiais incluídas na Consolidação.

Mozelos, 1 de Agosto de 2003
A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

Sociedade Gestora de Participações Sociais

Anexo ao Relatório de Gestão

Semestre findo em 30 de Junho de 2003

1 - ACÇÕES CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., DETIDAS E OU TRANSACCIONADAS PELOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se

- i) O Administrador, Senhor José Américo Amorim Coelho, adquiriu 740 000 acções da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., pelo preço médio ponderado de 0,726 euros, que detém à data de 30 de Junho de 2003.

Sessão de bolsa	Quatidade	Preço unitário
07.Fev.03	70 000	0,75
27.Fev.03	92 238	0,73
28.Fev.03	450 000	0,72
03.Mar.03	123 099	0,73
10.Mar.03	2 281	0,72
11.Mar.03	2 382	0,72
Total	740 000	0,726

- ii) O Administrador, Senhor Rui Miguel Duarte Alegre, mantém a posse de 666 acções da Sociedade, não tendo transaccionado qualquer título durante o primeiro semestre de 2003.
- iii) Os restantes membros dos órgãos sociais da Empresa não detêm nem transaccionaram qualquer título representativo do capital social da Sociedade.

2 - RELAÇÃO DOS ACCIONISTAS TITULARES DE MAIS DE UM DÉCIMO DO CAPITAL SOCIAL DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é detentora, à data de 30 de Junho de 2003, de 90 162 161 acções da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., correspondentes a 67,791% do capital social e a 68,709% dos direitos de votos.

3 - PARTICIPAÇÕES SOCIAIS QUALIFICADAS

Relação dos Accionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 30 de Junho de 2003:

Accionista	Número de acções	Percentagem de direitos de votos
Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	90 162 161	68,709%
Luxor - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	2 949 187	2,247%
A F Investimentos - Fundos Mobiliários, S.A.	4 939 216	3,764%

A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., detém, à data de 30 de Junho de 2003, uma participação qualificada indirecta na CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., de 90 162 161 acções correspondente a 68,709% de direitos de votos. A referida participação indirecta é detida através da Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A..

De referir que em 30 de Junho de 2003 a Sociedade detém 1 776 013 acções próprias.

Mozelos, 1 de Agosto de 2003

O Conselho de Administração

BALANÇO EM 30 DE JUNHO

(valores expressos em milhares de Euros)

ACTIVO	2003		2002
	Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido
IMOBILIZADO			
Imobilizações incorpóreas:			
Despesas de instalação	7	6	1
			60
Imobilizações corpóreas:			
Equipamento administrativo	10	4	6
			-
Investimentos financeiros:			
Partes de capital em empresas do grupo	215 944	-	215 944
Empréstimos a empresas do grupo	115 745	-	115 745
	331 689	-	331 689
			82 820
			242 403
			325 223
CIRCULANTE			
Dívidas de terceiros - Curto prazo:			
Empresas do grupo	24 568	-	24 568
Estado e outros entes públicos	55	-	55
Outros devedores	68	-	68
	24 691	-	24 691
			32 577
			38
			37
			32 652
Depósitos bancários e caixa:			
Depósitos bancários	2		2
Caixa	0		0
	2		2
			1
			-
			1
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS			
Acréscimos de proveitos	2 297		2 297
Custos diferidos	95		95
Impostos diferidos activos	1 334		1 334
	3 726		3 726
			5 739
			62
			-
			5 801
Total de amortizações		10	
Total do Activo	360 125	10	360 115
			363 737

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

BALANÇO EM 30 DE JUNHO

(valores expressos em milhares de Euros)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2003	2002
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	133 000	133 000
Acções próprias - valor nominal	- 1 776	- 1 010
Acções próprias - descontos e prémios	327	150
Prémios de emissão de acções	38 893	38 893
Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas	- 46 852	- 43 814
Reservas de reavaliação	4 052	4 052
Reservas:		
Reservas legais	6 538	6 462
Outras reservas	67 506	67 506
Resultados transitados	- 12 595	- 14 799
Subtotal	189 093	190 440
Resultado Líquido do Exercício	2 508	2 278
Total do capital Próprio	191 601	192 718
PASSIVO		
Provisões para riscos e encargos:		
Outras provisões para riscos e encargos	499	499
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:		
Empréstimos por obrigações:		
Não convertíveis	-	71 284
Dívidas a instituições de crédito	72 464	77 464
	72 464	148 748
Dívidas a terceiros - Curto prazo :		
Empréstimos por obrigações:		
Não convertíveis	71 284	-
Dívidas a instituições de crédito	22 899	19 752
Fornecedores, c/c	22	46
Empresas do grupo	50	252
Outros accionistas	2	3
Fornecedores de imobilizado, c/c	3	-
Estado e outros entes públicos	124	21
Outros credores	79	445
	94 463	20 519
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	1 088	1 192
Proveitos diferidos	-	61
	1 088	1 253
Total do Passivo	168 514	171 019
Total do Capital Próprio e Passivo	360 115	363 737

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS EM 30 DE JUNHO

(valores expressos em milhares de Euros)

CUSTOS E PERDAS	2 0 0 3		2 0 0 2	
Fornecimentos e serviços externos		136		96
Custos com o pessoal:				
Remunerações	577		227	
Encargos sociais:				
Outros	74	651	26	253
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo		2		58
Outros custos e perdas operacionais		73		-
(A)		862		407
Juros e custos similares:				
Relativos a empresas do grupo	-		1	
Outros	3 314	3 314	3 945	3 946
(C)		4 176		4 353
Custos e perdas extraordinários		-		1
(E)		4 176		4 354
Imposto sobre o rendimento do exercício		1		-
(G)		4 177		4 354
Resultado líquido do exercício		2 508		2 278
		6 685		6 632
PROVEITOS E GANHOS				
(B)		-		-
Ganhos em empresas do grupo e associadas	3 841		477	
Outros juros e proveitos similares:				
Relativos a empresas do grupo	2 813		6 142	
Outros	31	6 685	13	6 632
(D)		6 685		6 632
Proveitos e ganhos extraordinários		-		-
(F)		6 685		6 632
Resumo:				
Resultados operacionais: (B) - (A) =		- 862		- 407
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A) =		3 371		2 686
Resultados correntes: (D) - (C) =		2 509		2 279
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =		2 509		2 278
Resultado líquido do exercício: (F) - (G) =		2 508		2 278

O Técnico Oficial de Contas

A Administração



ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

30 DE JUNHO DE 2003

(valores expressos em milhares de euros)

INTRODUÇÃO

Por imposição legal decorrente da transformação da empresa numa Sociedade Gestora de Participações Sociais, ocorrida por escritura pública de 3 de Dezembro de 1990, foi transferido todo o seu património industrial, bem como as demais rubricas do seu balanço directamente relacionadas com a sua actividade industrial, para uma sociedade para o efeito constituída, por domínio total inicial, denominada Corticeira Amorim - Indústria, S.A..

As notas que se seguem encontram-se organizadas em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade (POC).

Nota 1 - DISPOSIÇÕES DO POC DERROGADAS

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com as disposições do POC.

Nota 2 - VALORES COMPARATIVOS

Nada a referir.

Nota 3 - CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

a) Transacções em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas ao câmbio da data considerada para a operação, salvo se o câmbio estiver fixado pelas partes ou garantido por uma terceira entidade.

b) Imobilizações Corpóreas

As imobilizações corpóreas são contabilizadas pelo respectivo valor histórico de aquisição.

As reintegrações do imobilizado corpóreo são calculadas pelo método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas definidas no Decreto Regulamentar n.º 2/90 de 12 de Janeiro, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

c) Imobilizações Incorpóreas

As imobilizações incorpóreas são contabilizadas pelo respectivo valor histórico de aquisição e amortizadas pelo método das quotas constantes em três anos.

d) Investimentos Financeiros

As partes de capital em empresas do grupo e associadas estão expressas pelo método da equivalência patrimonial.

Nota 4 - TAXAS DE CÂMBIO UTILIZADAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A empresa não tem valores activos ou passivos, originariamente em moeda estrangeira.

Nota 5 - EFEITO DA UTILIZAÇÃO DE CRITÉRIOS DE BASE FISCAL

Não foram adoptados critérios que afectem o resultado do exercício, com vista a obter vantagens fiscais.

Nota 6 - SITUAÇÕES QUE AFECTEM IMPOSTOS FUTUROS

Em consequência da opção pela aplicação do regime especial de determinação da matéria colectável em relação a todas as sociedades do grupo, consignado pelo artigo 63.º do código do IRC, o cálculo da provisão para impostos é efectuado com base na matéria colectável consolidada, nas seguintes empresas:

- ♦ Corticeira Amorim, SGPS, SA
- ♦ Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha I, SA
- ♦ Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha II, SA
- ♦ Amorim Industrial Solutions, SGPS, SA
- ♦ Amorim Irmãos, SA
- ♦ Amorim Irmãos, SGPS, SA
- ♦ Aplifin - Aplicações Financeiras, SA
- ♦ Champcork - Rolhas de Champanhe, SA
- ♦ Corticeira Amorim - Indústria, SA
- ♦ IMM - Indústria de Máquinas e Moldes, Lda.
- ♦ Inter Champanhe - Fabricante de Rolhas de Champanhe, SA
- ♦ Labcork - Laboratório Central do Grupo Amorim, SA
- ♦ Manuel Pereira de Sousa & Filhos, Lda
- ♦ Portocork Internacional, SA
- ♦ Vasconcelos & Lyncke, SA

Nota 7 - VOLUME DE EMPREGO

No primeiro semestre de 2003 a empresa teve, em média, dez pessoas ao seu serviço (em 2002: três).

Nota 8 - IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS

Rubrica	Saldo Liquido		Amortizações	Saldo Liquido Final
	Inicial	Adições		
Despesas de instalação	2	-	1	1

As despesas de instalação referem-se exclusivamente a gastos com o último aumento de capital.

Nota 9 - TRESPASSES

Não existem situações relativas a trespasses.

Nota 10 - MOVIMENTOS NO ACTIVO IMOBILIZADO

Activo Bruto

Rubrica	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas:					
Despesas de instalação	344	-	-	-337	7
Propriedade industrial e outros direitos	2	-	-	-2	0
	346	-	-	-339	7
Imobilizações Corpóreas:					
Equipamento administrativo	6	4	-	-	10
Investimentos Financeiros:					
Partes de capital em empresas do grupo	211 287	3 308	-	1 349	215 944
Empréstimos a empresas do grupo	104 105	18 802	-	-7 162	115 745
	315 392	22 110	-	-5 813	331 689

Os aumentos de partes de capital em empresas do grupo referem-se em 60 milhares de euros à aquisição de 100% da sociedade Amorim Florestal, S.A. e em 3248 milhares de euros a prestações acessórias à Moraga, S.A. e à Amorim Florestal, S.A..

As transferências e abates em partes de capital em empresas do grupo resumem-se aos ajustamentos resultantes da adopção do método da equivalência patrimonial e ao reembolso de 2400 milhares de euros de prestações acessórias.

Amortizações e Provisões

Rubrica	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas:				
Despesas de instalação	342	1	-337	6
Propriedade industrial e outros direitos	2	-	-2	-
	344	1	-339	6
Imobilizações Corpóreas:				
Equipamento administrativo	3	1	-	4

Nota 11 - CUSTOS FINANCEIROS CAPITALIZADOS

Não aplicável.

Nota 12 - CRITÉRIOS DE REAValiaÇÃO DO IMOBILIZADO

Não aplicável.

Nota 13 - EFEITO DAS REAValiaÇÕES NO IMOBILIZADO

Não aplicável.

Nota 14 - OUTRAS INFORMAÇÕES RELATIVAS AO ACTIVO IMOBILIZADO

Não existem imobilizações em poder de terceiros, implantadas em propriedade alheia ou localizadas no estrangeiro.

Nota 15 - VALOR CONTABILÍSTICO DOS BENS UTILIZADOS OU ADQUIRIDOS EM LOCAÇÃO FINANCEIRA

Nada a referir

Nota 16 - INFORMAÇÃO RELATIVA A EMPRESAS DO GRUPO, EMPRESAS ASSOCIADAS E EMPRESAS PARTICIPADAS

Empresas	Sede	Percentagem. do Capital Social	Últimas Contas Aprovadas		
			Capitais Próprios	Resultado	Exercício
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	S. M ^a . Lamas / S.M ^a . Feira	100,00%	207 154	6 321	2002
Amorim Florestal-Ind., Com. e Exploração, SA	Mozelos / S.M ^a . Feira	100,00%	488	-194	2002
Amorim Industrial Solutions, SGPS, SA	Mozelos / S.M ^a . Feira	100,00%	-179	-474	2002
Amorim Industrial Solutions - I.C.B. II, SA	Mozelos / S.M ^a . Feira	100,00%	-104	-97	2002
Amorim Isolamentos, SA	Mozelos / S.M ^a . Feira	80,00%	-1 925	-234	2002
Amorim Revestimentos, SA	S. P. Oleiros / S.M ^a . Feira	100,00%	19 420	-1 231	2002
Corticeira Amorim-Indústria, SA	Mozelos / S.M ^a . Feira	100,00%	24 667	4 319	2002
General Inv. & Participations Ginpar, SA	Marrocos	99,76%	a) 638	a) -1 461	2002
Labcork-Lab. Central do Grupo Amorim, SA	Mozelos / S.M ^a . Feira	100,00%	336	15	2002
Moraga - Comércio e Serviços, SA	Funchal / Madeira	99,92%	b) 16 526	b) 2 523	2002

a) milhares de MAD

b) encerra contas a 30 de Novembro

A empresa é consolidada na firma AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A., com sede na Rua de Meladas, n.º 380, freguesia de Mozelos, concelho de Santa Maria da Feira.

Nota 17 - TÍTULOS NEGOCIÁVEIS

Nada a referir.

Nota 18 - INVESTIMENTOS FINANCEIROS EM FUNDOS DE TESOURARIA

Nada a referir.

Nota 19 - VALORES DE MERCADO DOS ELEMENTOS DO ACTIVO CIRCULANTE

Não se considera existirem diferenças materialmente relevantes entre o valor contabilístico e o valor de mercado dos elementos que integram o activo circulante.

Nota 20 - OUTRAS INFORMAÇÕES RELATIVAS AO ACTIVO CIRCULANTE

Não aplicável.

Nota 21 - PROVISÕES EXTRAORDINÁRIAS RELATIVAS AO ACTIVO CIRCULANTE

Não aplicável.

Nota 22 - VALOR DAS EXISTÊNCIAS FORA DA EMPRESA

Não aplicável.

Nota 23 - DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Nada a referir.

Nota 24 - ADIANTAMENTOS E EMPRÉSTIMOS AOS MEMBROS DOS CORPOS SOCIAIS

Não foram concedidos empréstimos ou adiantamentos aos órgãos sociais.

Nota 25 - SALDOS COM O PESSOAL

Os saldos a pagar ao pessoal ascendem a 201 milhares de euros, relativos a férias e subsídios de férias, vencendo-se 98 milhares de euros para pagamento em 2003 e 103 milhares de euros para pagamento em 2004.

Nota 26 - DÍVIDAS TITULADAS

Não existem dívidas tituladas para além das que se encontram evidenciadas no balanço.

Nota 27 - OBRIGAÇÕES CONVERTÍVEIS, TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO E OUTROS TÍTULOS OU DIREITOS SIMILARES**1 - Papel Comercial**

A Empresa tem em vigor um programa de emissões de papel comercial no montante trinta e um mil e duzentos e cinquenta milhares de euros.

Em 30 de Junho de 2003, o programa estava utilizado em 5000 milhares de euros.

A duração média das emissões efectuadas no primeiro semestre de 2003 foi de 66 dias (em 2002: 61 dias).

2 - Obrigações

Em Novembro de 1998, foram emitidas 5 500 000 obrigações não convertíveis, com o valor nominal de 1000\$00 cada, por subscrição particular e com uma maturidade máxima de cinco anos. Os juros contam-se e vencem-se semestralmente e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 10 de Maio e 10 de Novembro de cada ano.

Nos termos do disposto no artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 343/98, de 6 de Novembro, de acordo com a deliberação do Conselho de Administração de 6 de Abril de 2001, procedeu-se à redenominação para euro dos valores mobiliários supra referidos, pelo método padrão, mediante o desdobramento da emissão em 2 743 388 434 obrigações de valor nominal de um cêntimo do euro cada.

Em Abril de 1999, foram emitidas 8 770 000 obrigações não convertíveis, com o valor nominal de cinco euros cada, por subscrição particular e com uma maturidade máxima de cinco anos. Os juros contam-se e vencem-se semestralmente e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 30 de Abril e 30 de Outubro de cada ano.

A amortização, quer das obrigações emitidas em 1998 quer das obrigações emitidas em 1999, será efectuada ao par, de uma só vez no final do prazo da emissão, ou seja, respectivamente, a 10 de Novembro de 2003 e a 30 de Abril de 2004, salvo se se verificar o reembolso antecipado que poderá ser total ou parcial, neste último caso por redução ao valor nominal. O reembolso antecipado poderá ser efectuado, sem qualquer penalização, em qualquer data de pagamento dos juros a partir do 4.º cupão (inclusivé).

Nota 28 - DÍVIDAS EM MORA AO ESTADO

Não existem dívidas em situação de mora ao "Estado e Outros Entes Públicos".

Nota 29 - PASSIVO VENCÍVEL A MAIS DE CINCO ANOS

Não existem dívidas vencíveis a mais de cinco anos.

Nota 30 - GARANTIAS REAIS PRESTADAS

Ver nota 32.

Nota 31 - COMPROMISSOS FINANCEIROS QUE NÃO FIGURAM NO BALANÇO

Existem contratos de *swap* de taxa de juro no montante nocional de cento e onze mil e duzentos e quarenta e oito milhares de euros, com maturidade em 2003, resultando da respectiva especialização responsabilidades vincendas no período compreendido entre 1 de Julho e as datas de maturidade, não expressas no balanço, no montante de quatrocentos e cinquenta e oito milhares de euros.

Nota 32 - RESPONSABILIDADES DA EMPRESA POR GARANTIAS PRESTADAS

Encontram-se prestadas as seguintes garantias:

Beneficiário	Entidade	Natureza	Valor
--------------	----------	----------	-------

- Tribunal do Trabalho	B.C.P.	Garantia bancária	84
	B.P.I.	Garantia bancária	1 157
- Empresas interligadas	B.B.V.A.	Aval	2 494
	ABN*AMRO	Carta conforto	33 978
	B.B.V.A.	Carta conforto	120
Beneficiário	Entidade	Natureza	Valor
- Empresas interligadas	B.C.P.	Carta conforto	47 885
	B.E.S.	Carta conforto	2 638
	B.L.I.	Carta conforto	368
	B.P.A.	Carta conforto	5 508
	B.P.I.	Carta conforto	1 995
	B.T.A.	Carta conforto	274
	C.G.D.	Carta conforto	22 790
	Carl Plump	Carta conforto	256
	Citibank	Carta conforto	35 082
	Credit Anstalt	Carta conforto	908
	Fortis Bank	Carta conforto	6 350
	Joaq. J. Figueras	Carta conforto	748
	La Caixa	Carta conforto	301
	Unibank	Carta conforto	404
	Credit Anstalt	Garantia bancária	436
	B.L`Aquitaine	Garantia bancária	1 524
	B.T.A.	Garantia bancária	310
	B.P.I.	Opção	7 200

A empresa domina totalmente as sociedades a seguir indicadas, pelo que assume, relativamente a essas sociedades, as responsabilidades previstas no Código das Sociedades Comerciais:

- ♦ Amorim & Irmãos, S.G.P.S., S.A.
- ♦ Amorim Florestal - Indústria, Comércio e Exploração, S.A.
- ♦ Amorim Industrial Solutions, S.G.P.S., S.A.
- ♦ Amorim Revestimentos, S.A.
- ♦ Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha II, S.A.
- ♦ Corticeira Amorim - Indústria, S.A.
- ♦ Labcork - Laboratório Central do Grupo Amorim, Lda.

- As garantias reais prestadas, consubstânciam-se em 40 000 acções "Corticeira Amorim - Indústria, S.A.", depositadas, a título de caução em processo litigioso.

Nota 33 - DIFERENÇAS ENTRE A IMPORTÂNCIA DAS DÍVIDAS A PAGAR E AS QUANTIAS ARRECADADAS

Não aplicável.

Nota 34 - MOVIMENTOS DAS PROVISÕES

As provisões para riscos e encargos, no montante de 499 milhares de euros, constituídas em anos anteriores, destinam-se a fazer face a eventuais riscos em processos judiciais em curso.

Nota 35 - MOVIMENTOS NO CAPITAL SOCIAL

Durante o primeiro semestre de 2003, não se verificaram movimentos no capital social.

Nota 36 - DECOMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

O capital social está representado por 133 000 000 de acções ordinárias que conferem direito a dividendos, com o valor nominal unitário de 1 euro.

Nota 37 - PESSOAS COLECTIVAS COM PARTICIPAÇÃO SUPERIOR A 20% NO CAPITAL DA EMPRESA

Amorim Capital – S.G.P.S., S.A. 67,791% (igual percentagem em 30 de Junho de 2002)

Nota 38 - SUBSCRIÇÕES DE CAPITAL REALIZADAS NO EXERCÍCIO

No primeiro semestre de 2003 não foram efectuadas subscrições de capital.

Nota 39 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO

A conta de reservas de reavaliação apresenta saldo de 4052 milhares de euros, não tendo ocorrido variações durante o primeiro semestre de 2003.

Nota 40 - MOVIMENTOS NOS CAPITAIS PRÓPRIOS

Rubricas	Saldo Inicial	Movimentos	Saldo Final
Capital social	133 000	-	133 000
Acções próprias - Valor nominal	-1 345	-431	-1 776
Acções próprias - Descontos e Prémios	198	129	327
Prémios de emissão de acções	38 893	-	38 893
Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas	-47 162	310	-46 852
Reservas de reavaliação	4 052	-	4 052
Reservas legais	6 462	76	6 538
Reservas especiais	12	-	12
Reservas livres	67 494	-	67 494
Resultados transitados	-13 623	1 028	-12 595
Resultado líquido:			
- Exercício de 2002	1 506	-1 506	-
- Primeiro semestre de 2003	-	2 508	2 508
	189 487	2 114	191 601

Os movimentos nos capitais próprios, no montante de 2114 milhares de euros, sumarizam-se como segue:

> Aquisição de 430 807 acções próprias	-302
> Variações directas nos capitais próprios das filiais e associadas	-92
> Resultado líquido do primeiro semestre de 2003	2 508
Total	2 114

Conforme deliberação da Assembleia Geral de 28 de Março de 2003, o resultado líquido positivo do exercício de 2002 teve a seguinte aplicação:

> Reserva legal	76
> Lucros não atribuídos	402
> Resultados transitados	1 028
Total	1 506

Nota 41 - CUSTOS DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

Não aplicável.

Nota 42 - VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

Não aplicável.

Nota 43 - REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS ORGÃOS SOCIAIS

Conselho de Administração	311
Revisor Oficial de Contas	28

Nota 44 - DISTRIBUIÇÃO DAS VENDAS POR MERCADOS E SEGMENTOS DE ACTIVIDADE

Não aplicável.

Nota 45 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Custos e Perdas	30.06.03	30.06.02	Proveitos e Ganhos	30.06.03	30.06.02
68.1-Juros suportados	3 228	3 873	78.1-Juros obtidos	2 826	6 155
68.5-Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	5	78.2-Ganhos em empresas do grupo e associadas	3 841	477
68.8-Outros custos e perdas fin	86	68	78.5-Diferenças de câmbio favoráveis	18	-
Resultados Financeiros	3 371	2 686		6 685	6 632
	6 685	6 632		6 685	6 632

Nota 46 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Nada a referir

Nota 47 - OUTRAS INFORMAÇÕES REQUERIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Informação relativa ao n.º 4 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 318/94 de 24 de Dezembro.

i) - Relação dos créditos concedidos durante o primeiro semestre e respectivas posições devedoras à data de 30 de Junho de 2003:

Participada	Valor	Data	Posição devedora a 30-06-2003
Amorim Florestal – Indústria, Comércio e Exploração, S.A.	7 400	31-01-03	
	2 000	05-05-03	9 400
Amorim & Irmãos, S.G.P.S., S.A.	300	27-01-03	
	7 009	28-05-03	
	23 000	11-06-03	
	500	16-06-03	36 500
Amorim Industrial Solutions-Ind. de Cortiça e Borracha II,S.A	-	-	6 000

Amorim Industrial Solutions, S.G.P.S., S.A.	450	08-01-03	17 833
Amorim Isolamentos, S.A.	-	-	7 603
Amorim Revestimentos, S.A.	-	-	46 750
Comp. ^a Marocaine de Transf. de Liège - Comatral, S.A.	1 900	16-06-03	2 900
Participada	Valor	Data	Posição devedora a 30-06-2003
Corticeira Amorim – Indústria, S.A.	-	-	4 859
Moraga - Comércio e Serviços, Lda.	-	-	7 400

ii) - Relação dos créditos obtidos durante o primeiro semestre de 2003 e respectivas posições credoras à data de 30 de Junho de 2003:

Participada	Valor	Data	Posição credora a 30-06-2003
Labcork – Laboratório Central do Grupo Amorim, Lda.	50	03-06-03	50

Mozelos, 1 de Agosto de 2003

O Conselho de Administração

Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registrado na CMVM sobre a Informação Semestral

Introdução

1 Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003, da **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.**, incluída no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 360.115 milhares de euros e um total de capital próprio de 191.601 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 2.508 milhares de euros), na Demonstração dos resultados por naturezas do período findo naquela data e no correspondente Anexo.

2 As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a informação financeira histórica, preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu: (a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e (b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado e àquelas em que tenham sido obtidas informações contraditórias.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Parecer

8 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 12 de Setembro de 2003

Bernardes, Sismuiro & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

Manuel Heleno Sismeiro, R.O.C.